



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA**

**EIXO TECNOLÓGICO:
PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN**

**BRASÍLIA-DF
2019**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

GESTORES DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

Reitora: Luciana Miyoko Massukado

Pró-Reitora de Ensino: Yvonete Bazbuz da Silva Santos

Diretora de Desenvolvimento de Ensino: Virgínia Barbosa Lobo da Silva

Coordenador Geral de Ensino: Guilherme de Freitas Kubiszeski

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação: Giovanna Megumi Ishida Tedesco

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Paulo Henrique Sales Wanderley

Diretora Geral do Campus Brasília: Patricia Albuquerque de Lima

Diretora de Ensino: Carla Mary Silva Eloy

Diretor de Pós-graduação, Pesquisa, Inovação e Extensão: Rafael Lavrador

Coordenadora Geral de Ensino Substituta: Lucélia de Almeida Silva

Coordenadora de Área Dança: Juliana Cunha Passos

Coordenadora de Curso: Juliana Cunha Passos

Núcleo Docente Estruturante: Carla Sabrina Cunha, Larissa Ferreira Regis Barbosa,

Mariana Duarte Motta, Raquel Purper, Rita de Cássia Mendonça

(Portaria nº 73/2019, de 27 de junho de 2019)

Ana Carolina de S. S. D. Mendes, Larissa Ferreira Regis Barbosa, Mariana Duarte

Motta, Lina Frazão, Eloisa Marques Rosa

(Portaria nº 691, de 21 de março de 2017)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

Instituída pela portaria IFB/Reitoria nº 180, de 06 de maio de 2010:

Ana Carolina de S. S. Dantas Mendes (Presidente)

Thainara Castro Lima

Ana Carolina Simões Lamonier F. dos Santos

Constantino Isidoro Filho

Rogério Rodrigues de Oliveira

Fernanda Bartoly G. Lima

Pollyana Maria Ribeiro

Helen Denise Daneres

PROFESSORES COLABORADORES:

Carla Sabrina Cunha

Cinthia Nepomuceno Xavier

Cleide Lemes da Silva Cruz

Diego Pizarro

Hellen Cristina Cavalcante Amorim

Luiz Claudio Renouveau de Carvalho

Marcos Ramon Gomes Ferreira

Marcia Soares de Almeida

Paula Petracco

Rosely Harumi Tango Rios

Suselaine Serejo Martinelli



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO	8
1.1. Dados de Identificação do Curso	9
2. HISTÓRICO	10
2.1. Da Instituição	10
2.2. Do Curso	11
3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO	14
4. OBJETIVOS DO CURSO	18
4.1. Objetivo geral	18
4.2. Objetivos específicos	18
4.2.1. Institucionais:	18
4.2.2. Políticos:	18
4.2.3. Sociais:	19
4.2.4. Geográficos:	19
4.2.5. Artísticos:	19
5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO	20
5.1. Público Alvo	20
5.2. Forma de Acesso	20
6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
6.1. Competências gerais deste profissional – Saberes Docentes	21
7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
8. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	24
8.1. Fundamentos legais	25
8.1.1. Leis	25
8.1.2. Portarias	26
8.1.3. Resoluções	26
8.1.4. Pareceres	27
8.1.5. Legislação específica da Licenciatura em Dança	28
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
9.1. Princípios Norteadores da Organização Curricular	29
9.2. Estrutura Curricular	29
9.2.1. Núcleos de Formação que estruturam o Curso	29
9.3. Fluxograma	31
9.4. Regime Acadêmico, Duração e Número de Vagas	32
9.5. Matriz Curricular	32



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.5.1. Carga horária total do curso	32
9.5.2. Componentes Curriculares	33
9.6. Projetos Integradores	36
9.6.1. Práticas Integradoras	37
9.6.1.1. Práticas Integradoras e de Ensino	37
9.7. Atividades Complementares	38
9.8. Trabalho de Conclusão de Curso	41
9.9. Estágio curricular supervisionado	45
9.10. Unidades Curriculares Optativas	46
9.11. Aproveitamento de Estudos	46
10. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	47
10.1. Sistemática de Avaliação	48
11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	49
12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	51
12.1. Coordenação do Curso	51
12.1.1. Atribuições	51
12.2. Colegiado do Curso	52
12.2.1. Constituição	52
12.2.2. Atribuições	53
12.3. Perfil Docente da Licenciatura em Dança	54
12.4. Perfil Técnico-Administrativo	56
13. DIPLOMAS	59
14. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	60
15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	62
REFERÊNCIAS	63
ANEXOS	64



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) constitui-se no instrumento orientador do curso de Licenciatura em Dança que será ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, a partir do segundo semestre de 2010. Encontram-se nele todos os elementos pedagógicos que garantem o pleno funcionamento do curso proposto.

Com o intuito de elaborar um documento que atenda aos dispositivos legais e associados aos princípios e critérios que orientam a oferta dos Cursos Superiores de Licenciatura, bem como ao instrumento de avaliação instituída pelo SINAES, foi criada uma comissão de elaboração do plano de curso, conforme portaria em anexo. A esta comissão juntaram-se os professores concursados posteriormente, compondo o Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso de Licenciatura em Dança.

O Plano de Curso é a representação gráfica da imagem da instituição de ensino nos seus aspectos conceituais, administrativos e pedagógicos. Sendo assim, acredita-se que sua construção será mais coerente e representativa desses mesmos aspectos se feita com a participação de dirigentes, docentes, discentes e comunidade. A participação coletiva foi, portanto, o princípio basilar para a elaboração deste documento.

A metodologia de elaboração constituiu-se de reuniões semanais, com duração de quatro horas, complementadas com trabalhos individuais e grupais que foram desenvolvidos pelos membros da comissão e posteriormente pelos demais docentes do curso, durante o intervalo de tempo entre as mesmas. Neste processo, todos os envolvidos tiveram efetiva participação na elaboração do documento como um todo, e os encontros realizados foram registrados em livro de ata.

Este Projeto Pedagógico de Curso é a culminância do processo iniciado com audiência pública realizada em março de 2009, ocasião em que a comunidade solicitou a oferta do curso. Estão contempladas, neste PPC, as expectativas presentes tanto no Projeto de Implantação do curso apresentado à Pró-Reitoria de Ensino em setembro de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2009, quanto no Relatório Final do Seminário Público “O professor de dança no Distrito Federal”, realizado em dezembro de 2009.

Por tudo o que foi exposto, acredita-se ter sido elaborado um documento orientador alicerçado em bases firmes, capaz de garantir a realização de um curso de qualidade, comprometido com seus propósitos e ideais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

Mantenedora: Ministério da Educação

Nome de Fantasia: MEC

CNPJ: 00.394.445/0124-52

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

CNPJ: 10.791.831/0001-82

Razão Social: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Brasília

Nome de Fantasia: IFB

Campus: Brasília

Esfera Administrativa: Federal

Categoria: Pública Federal

Endereço: SGAN 610, Módulos D, E, F e G

Cidade: Brasília / **UF:** DF / **CEP:** 70860-100

Telefone: (61) 2193 8050

Fax: (61) 2103 2154

E-mail de contato: reitoria@ifb.edu.br

Sítio do campus: www.ifb.edu.br





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1.1. Dados de Identificação do Curso

Denominação: Curso de Licenciatura em Dança

Área de conhecimento: Arte

Nível Graduação: Licenciatura

Modalidade: Curso presencial

Habilitação ou ênfase: Licenciado

Titulação: Graduação

Carga Horária Total: 3.200 horas

Total de horas, considerando hora-aula de 50min no IFB: 3.600 h/a

Carga Horária de Prática de Ensino como componente curricular: 400 horas

Estágio Curricular Supervisionado: 400 horas

Atividades Complementares: 200 horas

Período de Integralização: Mínima 4 anos, máxima 8 anos.

Forma de Acesso / Processo Seletivo: Definido em Edital publicado pelo *campus* Brasília, incluindo teste de habilidades específicas.

Número de Vagas por semestre de oferta: 30 vagas por turma

Turno: Diurno

Regime de Matrícula: Seriado (matrícula por período semestral)

Periodicidade Letiva: 08 períodos letivos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2. HISTÓRICO

2.1. Da Instituição

O histórico da implantação e desenvolvimento da instituição se associa à história da rede de educação profissional, científica e tecnológica. Em 1909, Nilo Peçanha, então presidente da República, criou 19 escolas de Aprendizes e Artífices. Numa sucessão de mudanças, em 1941 as Escolas de Aprendizes Artífices passam a ser chamadas de Liceu Industrial e no mesmo ano para Escolas Industriais ou Escolas Técnicas. Entre 1959 e 1965 passam para Escolas Industriais Federais. Em 1968 assumem a denominação de Escolas Técnicas Federais (ETF). Entre 1978 e 2001 as Escolas Técnicas Federais passam individualmente para Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CEFET).

Após o nascimento das escolas profissionalizantes industriais, foram criadas 20 Escolas Agrícolas no País, entre os anos de 1910 e 1929, muitas delas extintas atualmente. A história da Escola Técnica de Brasília começa em 17 de fevereiro de 1959 pelo Plano de Metas do Governo do Presidente Juscelino Kubitschek. É inaugurada em 21 de abril de 1962, sob a denominação de Escola Agrotécnica de Brasília, com o objetivo de ministrar cursos regulares dos antigos Ginásio e Colegial Agrícola. Após anos de funcionamento e mudanças legislativas, a Escola Técnica de Brasília foi transformada em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília ou Instituto Federal de Brasília (IFB), pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, sendo incorporado à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Vinculada ao Ministério da Educação (MEC), a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica é composta pela associação dos Institutos Federais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, dos CEFET de Minas Gerais e do Rio de Janeiro e das Escolas Técnicas Vinculadas as Universidades Federais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

O Instituto Federal de Brasília atualmente atua nas Regiões Administrativas de Planaltina, Brasília, São Sebastião, Taguatinga, Gama e Samambaia. O curso de Licenciatura em Dança é ofertado pelo Campus Brasília. O IFB tem como:

- **Missão:** Oferecer ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, por meio da produção e difusão de conhecimentos, contribuindo para a formação crítica do cidadão e o desenvolvimento sustentável.
- **Visão:** Até 2014, ser reconhecida como Instituição Pública Federal de excelência em Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.
- **Valores:** Educação como bem público e de qualidade; Formação crítica; Gestão democrática e participativa; Respeito à diversidade; Inovação, empreendedorismo e cooperativismo; Desenvolvimento sustentável; Otimização dos recursos públicos; Comprometimento com o IFB.

2.2. Do Curso

A Licenciatura em Dança do IFB – Campus Brasília nasceu como resultado da convergência de fatores específicos e condições favoráveis que culminaram com a abertura do curso. A dança sempre constituiu importante área artística em Brasília. Desde sua inauguração, inúmeros artistas desenvolveram iniciativas de produção em dança e formação, ainda que amadora. Ao longo de suas décadas de existência, Brasília e região viram surgir inúmeros novos artistas e novos grupos, todos desejosos e comprometidos com a luta por espaços de profissionalização nas esferas da educação pública.

A formação profissional em docência da dança vinha sendo especificamente almejada de forma intensa, por se tratar, o ensino da dança, de importante lacuna dentro da Educação Básica brasileira. Era preciso formar professores dessa arte, e assim fazê-la chegar a nossas crianças e adolescentes, de forma socializada e democrática. A criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, dando origem ao IFB, objetivou a expansão da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

formação profissional no Brasil. Especificamente em Brasília e entorno, onde não havia até então as antigas Escolas Técnicas Federais e CEFETs, constituiu-se em importantíssimo mecanismo de atendimento às demandas reprimidas de formação profissional nas mais diversas áreas, aí incluída a dança.

A oferta de cursos superiores de licenciatura, sendo um dos objetivos dos Institutos Federais previstos em Lei, estava prevista também para o IFB, Campus Brasília, inicialmente planejada para a área de matemática. A data de 10 de Março de 2009 é importante marco para a Licenciatura em Dança. Nessa data, o IFB realizou Audiência Pública para referendar, junto à comunidade, os cursos a serem ofertados pelo então novo Campus a ser aberto, o Campus Brasília. Essa oportunidade reacendeu na comunidade a esperança de ver surgir a primeira Licenciatura em Dança do DF. A comunidade, então, compareceu à Audiência e solicitou a abertura do curso, com base numa argumentação sólida sobre a carência de docentes na área. Estiveram presentes artistas, professores e entidades representativas da classe.

A solicitação foi acatada pela Reitoria do IFB e nessa data iniciaram-se os trabalhos de construção do curso, pela equipe da Pró-Reitoria de Ensino. Em Setembro de 2009 o Projeto de Implantação da Licenciatura em Dança do IFB ficou pronto e foi apresentado, com aprovação, à Direção do Campus Brasília, à Pró-Reitoria de Ensino e à Reitoria. Em Dezembro de 2009, foi realizado o “Seminário Público: O Professor de Dança no DF”, evento previsto no Projeto de Implantação da Licenciatura e que objetivou manter o compromisso com a participação da comunidade no processo de elaboração do projeto Pedagógico do Curso. Nos dois dias de evento, foram ouvidas as experiências de outras duas Licenciaturas em Dança do Brasil – da Universidade Federal da Bahia, como o curso mais antigo do país, e a da Universidade Federal do Pará, àquele momento, o curso mais novo. Ouviu-se, também, o IF do Ceará, com sua experiência em curso superior em teatro. A partir da aprendizagem dessas experiências, a comunidade local, com representação de grupos, artistas, órgãos públicos, debateu e deliberou sobre suas necessidades e expectativas quanto à formação do Licenciado em Dança do IFB. Essas informações foram imprescindíveis para a construção deste PPC.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Paralelamente ao Seminário Público, uma enquete foi veiculada na página virtual do IFB, solicitando, mais uma vez, a participação da comunidade onde deveriam completar a frase: “O professor de dança deve...”, permitindo que toda a comunidade, além dos que estiveram presentes ao Seminário Público, pudesse se manifestar.

Em Março de 2010, um ano após a provação do curso em Audiência Pública, foi realizado o primeiro concurso para docentes do curso. Em Abril de 2010, data que também se constitui um marco para o curso, foi publicada a Resolução 005/2010 de Aprovação da Licenciatura em Dança do IFB. Em Maio de 2010, a Portaria 180/2010 foi publicada, oficializando a constituição da Comissão de Elaboração deste PPC, que já vinha trabalhando desde o início desse ano. Finalmente, em Junho de 2010, uma prévia deste PPC foi apresentada ao Colégio de Dirigentes do IFB e posteriormente, à comunidade, consolidando o processo de participação da mesma na construção do curso. Na ocasião, críticas e sugestões foram feitas e acatadas, quando de acordo com a legislação educacional brasileira e os valores e missão do IFB.

Em Julho de 2010, é realizado o primeiro Vestibular para o Curso. Em Agosto de 2010 foi assinado Acordo de Cooperação entre a Secretaria de Cultura do GDF e o IFB, contemplando, entre outras coisas, a utilização das instalações do Centro de Dança do DF para o funcionamento da Licenciatura, uma vez que suas instalações definitivas se encontram em construção.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3. JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Dança do IFB surge em um momento oportuno no contexto educacional do Centro Oeste. A crescente demanda por profissionais qualificados possuidores de conhecimento técnico, artístico, pedagógico, com senso crítico desenvolvido e de comprovada experiência em sua área de atuação é consequência imediata de um mercado em constante expansão no Brasil. É demasiadamente sentida em nossa região, a ausência de profissionais habilitados para o ensino da dança, no âmbito da educação básica. Esta realidade não afeta somente a formação integral do cidadão, mas causa também enormes prejuízos na realização estética dos projetos artísticos da área.

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, consolidou um novo sentido para as Artes no bojo da educação, sendo entendidas como vivência de um processo que produz conhecimento e saber. Esse documento preconiza que o ensino da arte seja parte essencial dos princípios e fins da Educação Nacional e estabelece a sua obrigatoriedade como componente curricular nos diversos níveis da Educação Básica. Na verdade, desde a LDB 5.692 (1971) a, então, educação artística foi constituída como componente curricular obrigatória, mas sua prática escolar, de um modo geral, era realizada de modo polivalente, no sentido de que não havia um estudo específico de cada poética artística. A partir da década de 1980 houve um movimento mais articulado por parte de arte-educadores para o reconhecimento da arte como uma disciplina fundamental para a formação do cidadão. Esse esforço rendeu frutos, desembocando na sanção da LDB 9.394, em 1996. Ressalta-se que a Dança, doravante, ganhará status como poética singular, independente e de conhecimento autônomo dentro das artes, pois até então, as práticas escolares, nesse campo, eram relativamente escassas, usualmente atreladas ao Teatro ou à Educação Física. Reforçando essa nova condição, os PCN's para o Ensino Fundamental e Médio (2000) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) reconheceram e enfatizaram a importância da Dança na formação integral do indivíduo, sistematizando as habilidades e as



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

competências necessárias para o ensino dessa arte e formulando diretrizes específicas norteadoras para a aprendizagem dessa disciplina.

Essa ação governamental gerou um mercado de trabalho para profissionais da Dança e em resposta a esta demanda, nota-se que ações vêm sendo adotadas em uma tentativa de suprir essa carência. Entre 2006 e 2009, houve um crescimento paulatino do número de cursos superiores de Dança da ordem de 37%. Na esfera do Ensino Público Federal, esse crescimento foi ainda maior, tendo triplicado o número de instituições que ofertam graduação em Dança entre seus cursos superiores (ver Tabela 1 e Gráfico 1).

	2006	2009	%
Instituições Particulares	10	10	-
Instituições Estaduais	4	4	-
Instituições Federais	3	9	300
Total de Instituições ofertantes	17	23	35,3
Total de cursos ofertados	22	30	36,7

Tabela 1: Evolução da oferta de cursos de Dança no Brasil



Gráfico 1

Esses números acenam para uma ação deliberada de promoção da área de Dança, na gestão pública da educação, num reconhecimento das demandas sociais existentes. É certo, não é de hoje, que as Artes estão presentes, na dinâmica global da RFEPT como um todo, seja como atividade cultural extracurricular, seja como disciplina obrigatória do núcleo de disciplinas comuns ao Ensino Médio. Recentemente, o ensino



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

das Artes foi, oficialmente, previsto no Catálogo de Cursos da Rede, na forma de cursos técnicos, tecnológicos, integrando o Eixo Tecnológico: Produção Cultural e Design. Contudo, a oferta de cursos regulares de artes, tanto no ensino técnico quanto no superior, nessa rede educacional, está aquém da demanda existente. (Ver Tabela 2).

INSTITUIÇÃO	CURSO
IF Ceará	* Técnico em Música * Tecnólogo em Artes Plásticas * Tecnólogo em Artes Cênicas * Licenciatura em Artes Visuais * Licenciatura em Teatro
IF Goiás	* Técnico em Música
IF Paraíba	* Técnico em Música
IF Piauí	* Técnico em Música * Técnico em Artes Plásticas

Tabela 1 - Cursos de artes na RFEPT (dados referentes a 2009)

Atualmente, no âmbito do Distrito Federal e das regiões circundantes, existem 645 Instituições Educacionais ativas, circunscritas nessa área, que se estendem ao longo de 15 regiões administrativas. Já na esfera particular, dentro da educação formal e não formal, há centenas de estabelecimentos de ensino, entre centros de ensino, academias e escolas de dança em atividade. Apesar disso, não existe qualquer curso de Licenciatura em Dança, na esfera pública ou privada. O Instituto Federal de Brasília, assumindo pioneirismo na região, em atendimento ao apelo apresentado pela classe profissional em prol de uma licenciatura na área de Dança, por ocasião da Audiência Pública para escolha de cursos a serem implementados no Campus Brasília, incluiu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Curso de Licenciatura em Dança.

A oferta de um curso de Licenciatura em Dança é uma ação que amplia a efetiva intervenção do IFB na mudança do cenário do mercado profissional, no caso específico da área das artes, no Distrito Federal, cumprindo, assim, sua missão primeira. E amplia, também, a contribuição do IFB para o desenvolvimento humano pleno de nossas crianças, através da formação de professores dessa área de conhecimento. Desse



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

modo, o Campus Brasília vem impor-se, de saída, como uma Instituição comprometida com a formação integral do indivíduo, compactuando com a visão corrente de que a arte deve ser tratada como uma atividade essencial cuja natureza de cunho estético revela-se de fundamental importância para o desenvolvimento criativo, imaginativo, sensorial, reflexivo e emocional do cidadão. Essa estratégia ganha relevo por se tratar de uma ação de ensino em torno do campo da dança, tão negligenciada, em comparação com as outras artes, como se pode atestar nos anais históricos da Educação Brasileira.

Enfim, ser precursor e empreendedor na formação de professores de dança na Rede Federal Tecnológica, bem como na região do Distrito Federal, representa para o Instituto Federal de Brasília - Campus Brasília, não só a realização de sua missão primeira de intervenção efetiva na formação profissional e cidadã do brasileiro, mas o delinear de sua própria identidade, pautada no tripé arte-ciência-tecnologia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1. Objetivo geral

Formar professores de arte capazes de disseminar os conhecimentos da dança em prol de uma educação humanizadora e significativa, ampliando a oferta de profissionais assim capacitados para atender à demanda da educação básica brasileira, em cumprimento à LDB.

4.2. Objetivos específicos

4.2.1. Institucionais:

- Ampliar a contribuição do IFB na formação de profissionais qualificados para o magistério da educação básica na região Centro-Oeste, assegurando o cumprimento de sua missão maior de educação profissional técnica e tecnológica no país;
- Consolidar o perfil vocacional do Campus Brasília pautado no tripé arte-ciência-tecnologia;
- Ser pioneiro na formação profissional em dança na região e na RFEPT, constituindo-se centro de referência na área.

4.2.2. Políticos:

- Vincular a estética à ética, na formação humana básica, ampliando a capacidade dos indivíduos de atuar de forma crítica, sensível e transformadora em meio à realidade em que estão inseridos.
- Promover o desenvolvimento da cidadania a partir do resgate e respeito às tradições culturais aliados à democratização do acesso às inovações e bens culturais contemporâneos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4.2.3. Sociais:

- Socializar o saber artístico da Dança, nas suas esferas de produção, apreciação e contextualização;
- Promover o desenvolvimento de identidades culturais, acolhendo a diversidade humana, estética e social nos processos educacionais em Dança.

4.2.4. Geográficos:

- Inserir, nacionalmente, a região Centro-Oeste como polo de produção e disseminação do saber pedagógico e artístico da dança.

4.2.5. Artísticos:

- Promover o desenvolvimento da área de Dança por meio de seu fazer, da pesquisa e do ensino;
- Estimular a formação de plateia para os espetáculos de Dança.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

5.1. Público Alvo

O Curso de Licenciatura em Dança será oferecido aos estudantes que possuem certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente de acordo com a lei.

5.2. Forma de Acesso

A admissão no curso de Licenciatura em Dança será feita mediante seleção prevista em edital expedido pelo *campus* Brasília publicado no sítio da Instituição com o detalhamento sobre as condições e sistemática do processo, além do número de vagas oferecidas, com entrada semestral.

Está previsto um teste de habilidades específicas, que se justifica na medida em que o curso de Licenciatura em Dança, propondo-se a formar professores de dança num prazo de quatro anos, traz a necessidade de que o candidato já possua certas habilidades que serão observadas durante a prova.

O aluno somente poderá ingressar no curso se, no ato da matrícula, apresentar o certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente conforme exigido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O licenciando em dança do IFB terá o perfil de educador que domine os conteúdos, habilidades e competências específicas da Dança e os aplique em prol da aprendizagem significativa desta forma de arte. Espera-se que este profissional seja capaz de interrelacionar conteúdos da diversidade humana e cultural, históricos, estéticos, filosóficos, políticos e sociais nos processos educacionais em Dança. Deverá nortear a prática do ensino da Dança como elemento de valorização humana, da autoestima, da expressão corporal e do exercício pleno da cidadania. Será capaz de integrar o ensino, a pesquisa e a extensão, atuando em diferentes modalidades e níveis de ensino, incluída a educação profissional, reconhecendo suas especificidades.

Pode atuar em projetos institucionais públicos voltados para a investigação das tendências do ensino e desenvolver atividades educacionais em Dança em interação com outras artes e outras áreas do conhecimento, a partir de pressupostos da trans e interdisciplinaridade. Além disso, pode atuar como agente incentivador de atividades culturais no meio sócio-político-educacional em que vive, refletindo criticamente sobre seu papel de educador na sociedade, propondo, inclusive, novas frentes de atuação artístico-educacional.

6.1. Competências gerais deste profissional – Saberes Docentes

- Pautar-se em princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, na sua prática pedagógica e como cidadão;
- Reconhecer, respeitar e interrelacionar conteúdos da diversidade humana e cultural, históricos, estéticos, políticos e sociais, detectando e combatendo toda forma de discriminação;
- Apropriar-se dos conteúdos, habilidades e competências específicas da Dança e seus processos educacionais, com autonomia e inventividade em prol da aprendizagem significativa desta arte;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Nortear a prática do ensino da Dança como elemento de valorização humana, da autoestima, da expressão corporal e do exercício pleno da cidadania;
- Compreender e fazer uso da trans e interdisciplinaridade como pressupostos para o desenvolvimento de atividades educacionais em Dança em interação com outras áreas do conhecimento;
- Articular teoria e prática, reconhecendo-as igualmente como espaços geradores de conhecimento;
- Relacionar conhecimento com atitudes e comportamentos cotidianos;
- Atuar como agente incentivador de atividades culturais no meio sócio-político-educacional em que vive;
- Refletir criticamente sobre os aspectos políticos e culturais da ação educativa, da ação artística e sobre seu papel de educador na sociedade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO

A Licenciatura em Dança do IFB, conforme estabelecido em seu objetivo geral, pretende formar professores de arte capacitados prioritariamente a atender à demanda da educação básica brasileira. Esta, portanto, constitui-se a principal área de atuação do nosso egresso.

Esse profissional poderá atuar como professor de dança na educação infantil, ensino fundamental e médio; ministrar cursos livres em academias, estúdios, escolas de dança, companhias de dança profissionais, clubes, fundações, empresas, espaços públicos, organizações não governamentais e outros; desenvolver projetos de inclusão social e ações positivas diversificadas.

Poderá, também, atuar como pesquisador da área de dança, desenvolvendo estudos sobre metodologias de ensino, material didático e outros fazeres e aspectos pedagógicos que relacionam arte e educação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A Licenciatura em Dança do IFB tem como missão atender à antiga demanda do meio educacional e cultural de Brasília e região pela formação docente na área de dança.

Dessa forma, a definição dos princípios e eixos norteadores deste curso foi embasada nos instrumentos legais existentes e nas concepções da RFEPT para as licenciaturas, no perfil vocacional do IFB - Campus Brasília, marcado pela indissociação entre arte, ciência e tecnologia e nas solicitações da comunidade para o curso (conforme relatório do Seminário Público: “O professor de dança no DF”). O curso nasce, assim, atendendo aos anseios da comunidade interna e externa, comprometendo-se, desde seu início, com a qualidade de sua inserção na sociedade.

De forma contundente, a comunidade reivindicou uma formação geral e instrumental para esse licenciado, não limitada a modalidades específicas de dança, mas capaz de compreendê-las e articulá-las dentro da perspectiva ampla da dança como linguagem artística do movimento. Com esta formação, o curso estará focado prioritariamente nas necessidades da educação básica.

O curso tem por princípios:

- A dança como movimento intencional, simbólico, transcendente do ser humano, por meio do qual ele expressa a si mesmo e sua relação com o mundo;
- O diálogo permanente com a comunidade interna e externa;
- A trans e interdisciplinaridade como metodologia de intervenção coletiva na realidade;
- A reflexão pedagógica e cultural perpassando todas as áreas de estudo;
- A indissociação entre teoria e prática, reconhecendo ambas como fontes geradoras de conhecimento;
- O acolhimento da diversidade, o reconhecimento das diferenças e a inclusão como prática profissional;
- A prática artística como base da práxis pedagógica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- A pesquisa como metodologia de ensino aprendizagem e como instrumento de autoavaliação do trabalho docente;
- A educação para o mundo do trabalho como especificidade que requer estratégias de ensino também específicas;
- A atuação no campo da dança em interação com a mediação tecnológica;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.

8.1. Fundamentos legais

A Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília teve sua construção pautada nos dispositivos legais que se seguem:

8.1.1. Leis

- LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.
- LEI Nº. 11.788 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm.
- LEI Nº 13.278 DE 2 de MAIO DE 2016 que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm.

8.1.2. Decretos

- DECRETO No 3.276, DE 6 DE DEZEMBRO DE 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3276.htm.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- DECRETO Nº 5.154 DE 23 DE JULHO DE 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm.
- DECRETO Nº 5.296 DE 2 DE DEZEMBRO DE 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm.
- DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm.
- DECRETO Nº 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm.

8.1.3. Portarias

- PORTARIA N.º 1.793, de dezembro de 1994. Recomendações sobre educação inclusiva. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port1793.pdf>.
- PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>.

8.1.4. Resoluções

- RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192.

- RESOLUÇÃO Nº 16-2016/CS-IFB, DE 07 DE JUNHO DE 2016, que aprova as alterações no regulamento de Estágio Supervisionado dos cursos de nível médio profissional e de graduação do Instituto Federal de Brasília.
[https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6324/Res%2016.2016%20-%20REGULAMENTO%20DE%20EST%20C3%81GIO%20DO%20IFB%20\(atual\).pdf](https://www.ifb.edu.br/attachments/article/6324/Res%2016.2016%20-%20REGULAMENTO%20DE%20EST%20C3%81GIO%20DO%20IFB%20(atual).pdf)
- RESOLUÇÃO Nº 32/2019 - RIFB/IFB, DE 10 DE SETEMBRO DE 2019, que aprova as Diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília.

8.1.5. Pareceres

- PARECER CNE/CP nº 9, aprovado em 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>
- PARECER CNE/CP nº 21/2001, aprovado em 6 de agosto de 2001. Dispõe sobre a duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/021.pdf>
- PARECER CNE/CP nº 27, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf>
- PARECER CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- PARECER CNE/CES nº 67 de 2 de junho de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf
- PARECER CNE/CP n.º 5, de 4 de abril de 2006. Aprecia Indicação CNE/CP nº 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp005_06.pdf

8.1.6. Legislação específica da Licenciatura em Dança

- PARECER CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces195_03.pdf
- RESOLUÇÃO CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0304danca.pdf>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

9.1. Princípios Norteadores da Organização Curricular

Os princípios norteadores do curso articulados entre si, com as competências gerais e com as áreas de atuação do egresso vistas anteriormente, compõem a base sobre a qual se estabelecem os eixos norteadores da construção curricular desta Licenciatura. São eles:

- Compreensão crítica do processo de construção do conhecimento artístico e do fundamento estético no contexto da educação;
- Apropriação da construção prático-teórica da dança;
- Capacitação para a educação inclusiva da diversidade dos sujeitos e dos saberes;
- Conhecimento do corpo, conhecimento do movimento, conhecimento dos processos criativos/composição cênica, reflexões teóricas/históricas como eixos temáticos;
- Capacitação para a pesquisa e inovação artístico-educacional;
- Vivência artística;
- Reconhecimento da conexão multi, trans e interdisciplinar dos saberes;
- Capacitação para a ação multi, trans e interdisciplinar;
- Compreensão teórica e prática da realidade atual da Dança no Brasil;

9.2. Estrutura Curricular

9.2.1. Núcleos de Formação que estruturam o Curso

Os princípios norteadores resultaram em áreas agrupadas nos seguintes Núcleos de Estudos:

I. Núcleo Estrutural de Estudos Básicos e Diversificados:

- Área 1: Fundamentos pedagógicos e da arte-educação
- Área 2: Tecnologias da informação e comunicação
- Área 3: Bases científicas do movimento
- Área 4: Oralidade, escrita e produção de projetos
- Área 5: Ciências humanas e sociais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Área 6: Diversidade artística

II. Núcleo de Atividades Integradoras e Interdisciplinares:

Área 1: Práticas pedagógicas

Área 2: Práticas artísticas

Área 3: Práticas interdisciplinares

Área 4: Enriquecimento científico-cultural

III. Núcleo Contextual de Estudos Específicos:

Área 1: Estudos pedagógicos

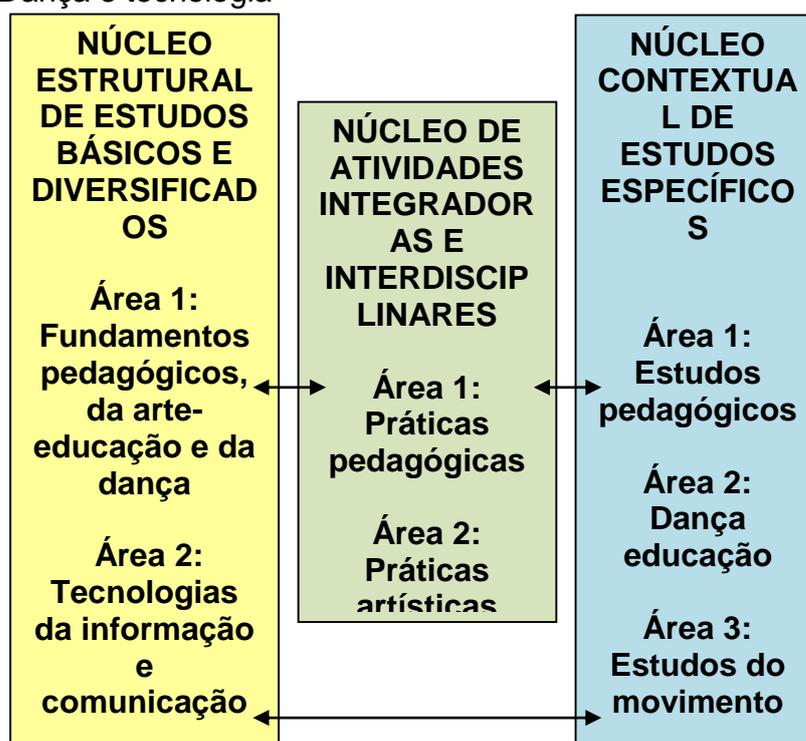
Área 2: Dança educação

Área 3: Estudos do movimento

Área 4: Estudos dos processos criativos e da composição cênica

Área 5: Estudos histórico-antropológico-filosóficos da dança

Área 6: Dança e tecnologia



Em todas as áreas de estudos será priorizada a integração entre teoria e prática a partir: a) da metodologia usada em sala de aula; b) de projetos de pesquisa e extensão a serem desenvolvidos em todo o curso pelos licenciandos; c) do contato permanente com instituições de ensino das redes pública e privada através de convênios e/ou projetos conduzidos pelo IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A interdisciplinaridade também será priorizada nas unidades curriculares do Núcleo de Atividades Integradoras e Interdisciplinares que deverão estar presentes em todos os semestres, onde serão realizadas as seguintes ações: a) integração dos conteúdos desenvolvidos em todos os Núcleos de Estudos; b) diálogo entre diferentes cursos do IFB, por meio de seminários e projetos de pesquisa e extensão; c) trabalho conjunto com a comunidade.

9.3. Fluxograma

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Fundamentos da Dança 80h/a	Fundamentos da Arte-Educação 40h/a	Cultura e Sociedade I 60 h/a	Fisiologia do Movimento 40 h/a	LIBRAS 40h/a	Composição Coreográfica II 60h/a	Dança Contemporânea II 80h/a	TCC 80h/a
Fundamentos da Música I 60h/a	Fundamentos da Música II 60h/a	Psicologia do Desenvolvimento 40h/a	Didática 80h/a	Composição Coreográfica I 80h/a	Dança, Diversidade e Inclusão I 40h/a	Laboratório de Composição Coreográfica 80h/a	Estágio IV 140h/a
Leitura e Produção de Textos I 80h/a	Cinesiologia 60h/a	Contato-Improvisação 80h/a	Elementos do Movimento I 40h/a	Danças do Brasil 80h/a	Dança Contemporânea I 80 h/a	Metodologia de Pesquisa em Dança 80h/a	OPTATIVA 80h/a
Anatomia Humana 60h/a	Introdução a Estética e História da Arte 60h/a	Teoria de História da Dança I 80h/a	Teoria de História da Dança II 80h/a	História da Dança no Brasil 40h/a	Práticas Integradoras e de Ensino IV 120h/a	Dança e Tecnologia I 40h/a	
Fundamentos da Educação 60h/a	Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira 60h/a	Dança Clássica I 80h/a	Dança Moderna 80h/a	Metodologia do Ensino da Dança 80 h/a	Estágio II 100h/a	Estágio III 140h/a	
Práticas Corporais I 100h/a	Improvisação I 40h/a	Práticas Integradoras e de Ensino I 80h/a	Práticas Integradoras e de Ensino II 80h/a	Práticas Integradoras e de Ensino III 80h/a	OPTATIVA 80h/a	OPTATIVA 80h/a	
Práticas Integradoras I 60h/a	Práticas Corporais II 120h/a			Estágio I 100h/a			
	Práticas Integradoras II 60h/a						
500 horas	500 horas	420 horas	400 horas	500 horas	480 horas	500 horas	300 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.4. Regime Acadêmico, Duração e Número de Vagas

- Regime Acadêmico: matrícula por período semestral
- Duração: 08 períodos letivos;
- Número de vagas: 30 vagas por turma

9.5. Matriz Curricular

9.5.1. Carga horária total do curso

	Práticas de Ensino		Conteúdo Científico-Cultural		Estágio		Atividades Complementares		TOTAL	
	h/aula	h/relógio	h/aula	h/relógio	h/aula	h/relógio	h/aula	h/relógio	h/aula	h/relógio
1º Período	60	50	440	367	-	-	-	-	500	417
2º Período	60	50	440	367	-	-	-	-	500	417
3º Período	80	67	340	283	-	-	-	-	420	350
4º Período	80	67	320	300	-	-	-	-	400	333
5º Período	80	67	320	267	100	83	-	-	500	417
6º Período	120	100	260	217	100	83	-	-	480	400
7º Período	-	-	320	267	140	117	-	-	500	417
8º Período	-	-	160	133	140	117	-	-	300	250
TOTAL	480	400	2640	2200	480	400	-	-	3600	3000
Legislação		400		2200		400		200		3200
Total + Atividades Complementares										3200



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.5.2. Componentes Curriculares

1º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Fundamentos da Dança	FD	4	80	67	-----
Fundamentos da Música I	FM I	3	60	50	----
Leitura e Produção de Textos I	LPT I	4	80	67	----
Anatomia Humana	AH	3	60	50	----
Fundamentos da Educação	FE	3	60	50	----
Práticas Corporais I	PC I	5	100	83	----
Práticas Integradoras I	PI I	3	60	50	----
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		25	500	417	----

2º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Fundamentos da Arte-Educação	FAE	2	40	33	FE
Fundamentos da Música II	FMII	3	60	50	FM I
Cinesiologia	Cin	3	60	50	AH
Introdução à Estética e História da Arte	IEHA	3	60	50	----
Improvisação I	Imp I	2	40	33	----
Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira I	EFEB I	3	60	50	----
Práticas Corporais II	PC II	6	120	100	PC I
Práticas Integradoras II	PI II	3	60	50	----
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		25	500	417	----

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Cultura e Sociedade I	CS	3	60	50	----
Psicologia do Desenvolvimento	PD	2	40	33	----
Contato-Improvisação	CI	4	80	67	----
Teoria e História da Dança I	THD I	4	80	67	----
Dança Clássica I	DC I	4	80	67	PC I
Práticas Integradoras e de Ensino I	PIE I	4	80	67	----
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		21	420	350	----

4º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Fisiologia do Movimento	FM	2	40	33	AH
Didática	Did	4	80	67	----
Elementos do Movimento I	EM I	2	40	33	FD
Teoria e História da Dança II	THD II	4	80	67	THD I
Dança Moderna	DM	4	80	67	PC II
Práticas Integradoras e de Ensino II	PIE II	4	80	67	----
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		20	400	333	----

5º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
LIBRAS	LIBRAS	2	40	33	----
Composição Coreográfica I	CC I	4	80	67	Imp I



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Danças do Brasil I	DB I	4	80	67	
História da Dança no Brasil	HDB	2	40	33	THD II
Estágio I	Est I	5	100	83	
Metodologia do Ensino da Dança	MED	4	80	67	Did
Práticas Integradoras e de Ensino III	PIE III	4	80	67	----
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		25	500	417	----

6º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Composição Coreográfica II	CC II	3	60	50	CC I
Dança, Diversidade e Inclusão I	DDI I	2	40	33	----
Dança Contemporânea I	DC I	4	80	67	PC II
Estágio II	Est II	5	100	83	Est I
Práticas Integradoras e de ensino IV	PIE IV	6	120	100	----
OPTATIVA		4	80	67	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		24	480	400	----

7º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Dança Contemporânea II	DC II	4	80	67	DC I
Metodologia de Pesquisa em Dança	MPD	4	80	67	
Laboratório de Composição Coreográfica	LCC	4	80	67	Imp I/ CC II
Dança e Tecnologia	DT	2	40	33	
Estágio III	Est III	7	140	117	Est II
OPTATIVA		4	80	67	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		25	500	417	----



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8º PERÍODO:					
UNIDADES CURRICULARES	Código	Aula/ semana	Carga Horária		Pré- Requisito
			hora/ aula	hora/ relógio	
Trabalho de Conclusão de Curso	TCC	4	80	67	MPD
Estágio IV	Est IV	7	140	117	PE/PIE I, II, III e IV/Est III
OPTATIVA		4	80	67	
TOTAL DE CARGA HORÁRIA NO PERÍODO		15	300	250	----

9.6. Projetos Integradores

Em todos os semestres da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Dança são desenvolvidos Projetos Integradores que consistem em atividades orientadas de observação, regência, investigação, extensão e pesquisa bibliográfica. Essas atividades serão realizadas por meio de intercâmbios de conhecimentos com espaços onde a arte e a educação estejam integradas. As ações serão conduzidas a partir da integração dos conteúdos das unidades curriculares distribuídas nos módulos semestrais de modo a estimular a percepção de que teoria e prática são indissociáveis.

Tais projetos são fundamentais no processo de formação dos licenciandos para atividades de docência, estabelecendo as práticas de ensino no decorrer de todo o curso. Além disso, a pesquisa e a extensão terão espaço garantido no currículo acadêmico. Entendendo-se extensão como a integração da instituição de ensino com a comunidade, pretende-se estimular uma inserção gradual dos discentes no cotidiano de organizações escolares e não escolares. A vivência e o acompanhamento dos processos artísticos e educacionais desenvolvidos em outras instituições permite a experimentação de modalidades e metodologias de pesquisa específicas e variadas, de acordo com o contexto estudado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.6.1. Práticas Integradoras

As 400 horas obrigatórias de prática de ensino, asseguradas pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002, estão contempladas neste PPC por seis unidades curriculares: Práticas Integradoras I e II; e Práticas Integradoras e de Ensino I, II, III, IV.

As Práticas Integradoras I serão oferecidas como unidade curricular do primeiro semestre. Essa unidade tem o objetivo de acolher os estudantes, inserindo-os no contexto do Instituto Federal de Brasília e, mais especificamente, na profissão de professor de dança. Serão apresentadas noções de suas possibilidades acadêmicas e a integração dos temas introdutórios, levantados nas Unidades Curriculares do 1º período letivo.

No segundo semestre, as Práticas Integradoras II terão o objetivo de introduzir os estudantes no contexto da pesquisa e da extensão, possibilitando a formação de grupos de estudo, por áreas temáticas relacionadas às Unidades Curriculares do 2º período letivo, preparando-os para vivenciar nos próximos semestres projetos específicos das práticas de ensino.

9.6.1.1. Práticas Integradoras e de Ensino

A partir do terceiro semestre as Práticas Integradoras e de Ensino se dedicarão a proporcionar ao estudante experiências efetivas de docência supervisionada. A integração das unidades curriculares de cada semestre continuará ocorrendo, mas haverá uma ampliação das possibilidades de atuação dos estudantes que poderão experimentar a aplicação prática dos conteúdos, experimentando-os em sala com os colegas ou em outros espaços educacionais, sempre sob a supervisão do corpo docente.

As Práticas Integradoras e de Ensino I, ao integrar as unidades curriculares do terceiro semestre, possibilitarão o desenvolvimento de atividades de docência em forma de cursos e/ou oficinas. Essas atividades serão experimentadas em sala de aula, entre os próprios discentes, que exercerão alternadamente os papéis de professores e alunos uns dos outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As Práticas Integradoras e de Ensino II realizam a integração das unidades curriculares do quarto semestre e proporcionam uma prática de ensino mais consistente com base nas experiências do semestre anterior, a partir de reflexões, novos planejamentos e execução de estratégias de observação e ação.

As Práticas Integradoras e de Ensino III realizam a integração das unidades curriculares do quinto semestre e ampliam a vivência pedagógica a partir de propostas direcionadas à comunidade. Desse modo, o estudante estará cada vez mais capacitado para as atuações que virá a desenvolver durante suas unidades curriculares de estágio.

As Práticas Integradoras e de Ensino IV finalizam a proposta das práticas de ensino, integrando os conteúdos ministrados no módulo do sexto período e concretizando uma última etapa onde os estudantes desenvolverão autonomia no exercício do planejamento, da execução e da avaliação dos procedimentos metodológicos para o ensino da dança.

9.7. Atividades Complementares

Com a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional do estudante, o MEC aponta a necessidade das atividades complementares como possibilidade de ampliação do horizonte cultural e técnico dos estudantes dos cursos de graduação.

Dois atos normativos (o Parecer nº 67/2003 do CNE/CES e a Resolução CNE/CES nº 2/2007) instituem as atividades complementares, que são assim exemplificadas:

Participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais; Integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional; Atividades de iniciação científica, assim como de monitoria.

Considerando isso, a Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, em conformidade com as normas e acreditando na necessidade das atividades



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

complementares para a vida acadêmica dos estudantes, estabelece algumas diretrizes para validação das atividades complementares nesta Licenciatura:

O acadêmico deverá realizar, ao longo da Licenciatura em Dança, 200 (duzentas) horas de atividades complementares, sendo vedada a integralização da carga horária complementar com apenas um tipo de atividade.

As atividades complementares contempladas pela Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília compõem-se das seguintes atividades:

I. Ensino-Aprendizagem: (máximo de 100 horas)

- Unidades curriculares não previstas no currículo pleno da Licenciatura em Dança, ou unidades curriculares optativas que sejam cursadas além da carga horária mínima de integralização deste curso, em outros cursos de graduação desta ou de outra Instituição de Ensino Superior, além de cursos livres;
- Monitoria de ensino no Instituto Federal de Brasília;
- Atuação como representante discente, de turma ou membro do centro acadêmico;
- Práticas de gestão da educação;
- Atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID;
- Cursos livres, workshops ou oficinas.

II. Pesquisa e extensão: (máximo de 100 horas)

- Participação em grupos de pesquisa em dança e áreas afins;
- Participação em projetos e programas de extensão em dança e áreas afins;
- Projetos e programas de pesquisa;
- Trabalhos publicados em revistas acadêmicas e/ou em anais de eventos (50 horas por artigo);

III. Produção artística e teórica: (máximo de 100 horas)

- Trabalhos artísticos apresentados;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Participação em festivais, eventos e mostras;
- Participação em palestras, congressos, seminários, simpósios ou eventos acadêmicos similares;

IV. Apreciação Estética: (máximo de 50 horas)

- Fruição de obras artísticas.

As atividades de ensino-aprendizagem elencadas no tópico I devem ser comprovadas com declaração da Instituição de Ensino, cursadas no período em que a/o aluna/o estiver matriculada/o na Licenciatura em Dança. As monitorias de ensino devem ser pertinentes a unidades curriculares do curso de Licenciatura em Dança, avaliadas pelo professor que as orientou.

A participação em grupos de pesquisa, elencada no tópico II, deve estar obrigatoriamente relacionada a grupos vinculados à dança, áreas afins e educação. Os trabalhos, elencados no tópico III, terão suas cargas horárias computadas a partir das declarações apresentadas.

A apreciação estética indicada no tópico IV deverá ser comprovada mediante apresentação de ingresso ou programa do evento artístico assistido e relatório de apreciação a ser avaliado pela coordenação do Curso.

Para todo efeito somente serão válidas as atividades realizadas a partir do ingresso do acadêmico na Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília. Todas as atividades constantes devem ser comprovadas pelo próprio estudante, mediante a apresentação dos respectivos documentos (original ou cópia) das atividades realizadas junto ao Coordenador da Licenciatura em Dança do IFB. A partir do sétimo período letivo, os estudantes deverão entregar à Coordenação, via Protocolo do IFB, os documentos comprobatórios das 200 horas complementares. Os casos omissos serão avaliados pela Coordenação do Curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

9.8. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura da Licenciatura em Dança do IFB. O TCC é necessário para a finalização do curso principalmente por representar uma síntese dos conhecimentos produzidos pelos estudantes durante toda a licenciatura.

O TCC deve ser cumprido pelo estudante, individualmente ou em trabalho coletivo, quando permitido, com orientação, acompanhamento e avaliação de docentes da área como condição para a integralização da Licenciatura em Dança.

O Trabalho de Conclusão de Curso poderá ser coorientado por profissional não pertencente ao quadro docente do Instituto Federal de Brasília, desde que esta orientação seja aprovada pelo Colegiado da Licenciatura em Dança do IFB sem ônus para a Instituição. A admissão de coorientadores externos à instituição deve ser formalizada através de um termo específico para este fim. Além disso, o coorientador não poderá ser examinador do trabalho orientado.

O Trabalho de Conclusão de Curso, como atividade acadêmica de sistematização de conhecimentos, deverá atender aos seguintes objetivos:

- Capacitar os estudantes para a elaboração de projetos de pesquisa;
- Levar os estudantes a correlacionar e aprofundar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos no curso;
- Propiciar aos estudantes o contato com o processo de investigação;
- Contribuir para a criação, enriquecimento e fortalecimento de linhas de pesquisa da Licenciatura em Dança;
- Estimular a pesquisa científica relacionada às necessidades coletivas.

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá constar da realização de monografia e de um projeto artístico ou educativo, situados no ensino e aprendizagem da dança, nas áreas de interpretação e coreografia, na interseção da dança com outras expressões artísticas ou na dança-educação.

O Trabalho de Conclusão de Curso com temática de acordo com as linhas de pesquisa em dança pertinentes a esta Licenciatura deverá ser estruturado com base nas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

normas da ABNT e demais exigências estabelecidas pelo Instituto Federal de Brasília em relação a normas técnicas.

A data limite de apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será determinada pelo Colegiado da Licenciatura em Dança e seguirá o calendário oficial do Instituto Federal de Brasília.

A apresentação do TCC não poderá, em nenhum caso, ocorrer antes do período previsto pela matriz curricular desta Licenciatura.

Nos casos de reprovação na Banca, o estudante estará automaticamente reprovado na unidade curricular TCC e deverá matricular-se no período subsequente nesta unidade curricular.

A Coordenação da Licenciatura em Dança contará com uma Subcoordenação de Trabalho de Conclusão de Curso, como órgão auxiliar. Para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso a Licenciatura em Dança disporá da seguinte organização administrativa: 01 Subcoordenador de TCC, orientadores e examinadores.

O Subcoordenador de TCC deverá, necessariamente, pertencer ao quadro docente da Licenciatura em Dança, com titulação mínima de mestre, escolhido pelo Colegiado e nomeado por Portaria.

Compete ao Subcoordenador de TCC:

- I. Articular-se com o docente de TCC, acompanhando e estimulando o desenvolvimento das atividades de TCC;
- II. Vincular-se com os órgãos de Ensino e Pesquisa do Instituto Federal de Brasília para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos TCC's;
- III. Elaborar planejamento semestral das ações que serão desenvolvidas;
- IV. Organizar, juntamente com os orientadores, as bancas examinadoras;
- V. Divulgar as linhas de estudo dos docentes orientadores e o número de vagas de cada docente por turma;
- VI. Auxiliar os estudantes na escolha de professores orientadores;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- VII. Realizar reuniões mensais com os estudantes de TCC para avaliar as atividades realizadas;
- VIII. Analisar os projetos do Trabalho de Conclusão de Curso quanto ao enquadramento nas normas do Instituto Federal de Brasília;
- IX. Solicitar ao orientador, quando for o caso, que o orientando processe modificações no projeto;
- X. Encaminhar para o Colegiado da Licenciatura em Dança os casos omissos e os projetos co-orientados por docentes externos;
- XI. Exercer outras atribuições afins à função.

Compete ao orientador de TCC:

- I. Informar o orientando sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação do TCC;
- II. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- III. Orientar a elaboração de artigos contendo os resultados finais da pesquisa e de material para apresentação destes em eventos científicos e/ou artísticos;
- IV. Presidir a banca examinadora dos trabalhos de conclusão de curso;
- V. Entregar ao Coordenador de TCC a ata de aprovação devidamente assinada pelo orientador, examinadores e estudante, logo após a defesa.

Considerando a necessidade da Banca Examinadora na avaliação do Trabalho de Conclusão é importante determinar que sua análise levará em conta:

- I. A produção artística, quando for o caso;
- II. O trabalho escrito;
- III. A apresentação oral;
- IV. A arguição.

Das notas conferidas pelos membros da banca em formulários próprios e independentes, será extraída a nota final, por média aritmética, não podendo esta ser inferior a 06 (seis), para aprovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A apresentação do Trabalho para a Banca examinadora atenderá as seguintes diretrizes:

- I. Apresentação do TCC, em 30 minutos, pelo discente;
- II. Arguição pelos professores;
- III. Avaliação, em particular, pelos professores.

Além do que foi exposto, é também importante considerar que:

- I. O acadêmico será avaliado por uma banca composta pelo professor-orientador do TCC e dois professores conhecedores do tema abordado, podendo ser convidados profissionais, com comprovada experiência na área, não vinculados ao Instituto Federal de Brasília.
- II. O professor-orientador presidirá a sessão de avaliação e será o responsável pelo preenchimento da ata que será entregue ao Subcoordenador de TCC, ao término da sessão.
- III. A ausência de um dos professores examinadores da Banca deverá ser suprida pela convocação de um suplente.
- IV. A ausência do professor-orientador acarretará a transferência da data de defesa.
- V. A ausência do estudante na apresentação do TCC, implica em sua reprovação, exceto se justificada segundo as exigências legais, o que acarretará a marcação de uma nova data para a sua apresentação.
- VI. A Banca Examinadora poderá determinar ao estudante a reformulação integral ou parcial do TCC, prorrogando a avaliação por 15 dias, desde que o estudante tenha obtido o mínimo de 05 (cinco) pontos na sua apresentação.
- VII. A Banca Examinadora reprovará o estudante cujo TCC esteja contaminado por atos incompatíveis com a moralidade acadêmica, se estes forem devidamente comprovados. Por moralidade acadêmica entende-se o zelo com a autoria, revelada fielmente por meio da citação dos autores.
- VIII. O acadêmico que se sentir prejudicado pela avaliação do TCC poderá, no prazo de 5 (cinco) dias úteis após a apresentação, requerer nova avaliação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

à Subcoordenação de TCC, que deverá convocar o professor-orientador, e os professores examinadores para, em conjunto, apreciarem o pedido de revisão, lavrando ata desta reunião, com cópia para o acadêmico. Não caberá recurso contra esta decisão colegiada.

- IX. A versão definitiva do trabalho deverá ser entregue ao Subcoordenador de TCC em: duas vias impressas e uma em CD, em arquivo único com todos os itens do trabalho, no formato pdf e/ou doc, no prazo de 07 (sete) dias após a defesa, junto a um formulário (que será fornecido pela Sub-Coordenação de TCC) com a concordância/anuência do orientador e do Sub-Coordenador, destacando que ambos revisaram o trabalho.
- X. Os casos omissos e as interpretações que suscitarem dúvida serão resolvidos com o Colegiado da Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília.

9.9. Estágio curricular supervisionado

As 400 horas obrigatórias de estágio, asseguradas pela Resolução CNE/CP n.º 2, de 1º de julho de 2015, foram divididas neste PPC em quatro momentos distintos, ofertados nas unidades curriculares: Estágio I (100h/aula), II (100h/aula), III (140h/aula) e IV (140h/aula). Todos os estágios serão orientados por um docente do curso de Licenciatura em Dança, cumprindo a LEI Nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, e as normas estabelecidas pela Resolução nº16/2016/CS-IFB do Instituto Federal de Brasília – IFB.

O artigo 11º da Resolução nº16/2016/CS-IFB especifica que:

“O estágio será realizado junto a pessoas jurídicas de direito privado; a profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional; em órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios ou no próprio IFB.”

As atividades de estágio da Licenciatura em Dança do IFB têm como principal objetivo a inserção do estagiário em ambientes onde haja o ensino da dança, como forma de introdução às peculiaridades das atividades relacionadas à sua área de atuação no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

mundo do trabalho. Pretende-se que o licenciando tenha um efetivo exercício da docência, englobando a elaboração de plano de curso e planos de aula e sua aplicação, desenvolvendo uma visão ampla sobre a inserção da dança em diferentes instâncias educacionais, identificando as especificidades do ensino da dança no Distrito Federal.

9.10. Unidades Curriculares Optativas

Estão previstas ofertas de unidades curriculares optativas nos três últimos períodos do Curso de Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Brasília, visando atender a demandas específicas dos licenciandos no que diz respeito à necessidade de aprofundamento em determinados tópicos previstos em sua formação profissional.

9.11. Aproveitamento de Estudos

Em conformidade com a Lei 9.394, de dezembro de 1996, poderá haver aproveitamento de estudos de Unidades Curriculares mediante requerimento. Os procedimentos para a requisição de aproveitamento de estudos estarão regulamentados por meio de normativas específicas lançadas em edital pelo Instituto Federal de Brasília.

A análise de equivalência entre matrizes curriculares será realizada por Comissão que emitirá parecer sobre a solicitação no prazo para julgamento. Será considerada uma equivalência mínima de pelo menos 75% da carga horária e conteúdos entre os componentes curriculares cursados e os do curso a ser aproveitado.

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, poderão ser passíveis de aproveitamento de estudos, as componentes cursadas em razão de mobilidade estudantil e intercâmbios, considerando a correspondência das mesmas às componentes do Núcleo de Atividades Integradoras e Interdisciplinares.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, parte integrante do processo de aprendizagem, tem como objetivo o acompanhamento e a verificação da construção das competências trabalhadas ao longo das Unidades Curriculares. A avaliação da aprendizagem será contínua, sistemática e cumulativa, tendo o objetivo de promover os discentes para a progressão de seus estudos. Na avaliação predominarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, presentes tanto no domínio cognitivo como no desenvolvimento de hábitos e atitudes.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo que levem o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e estimule a capacidade de autodesenvolvimento e autoavaliação. Para efeito de promoção, o discente será avaliado quanto ao rendimento acadêmico e à assiduidade, havendo obrigação legal de cumprimento mínimo de 75% da frequência no cômputo total das aulas dadas no semestre.

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação contínua e cumulativa, a qual assume, de forma integrada, no processo ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa. Essas funções devem ser utilizadas como princípios para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades. Devem funcionar também como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, que deve sempre levar em consideração os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Para tanto, torna-se necessário destacar os seguintes encaminhamentos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de tarefas contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o discente;
- Definição de conhecimentos significativos;
- Divulgação dos critérios a serem adotados na avaliação;
- Exigência dos mesmos critérios de avaliação para todos os discentes;
- Divulgação dos resultados do processo avaliativo;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Atividades de recuperação paralelas aos discentes com dificuldades de aprendizagem;
- Estratégias cognitivas e metacognitivas com aspectos a serem considerados na correção;
- Incidência da correção dos erros mais frequentes;
- Importância conferida às aptidões dos discentes, aos seus conhecimentos prévios e ao domínio atual dos conhecimentos que contribuam para a construção do perfil do futuro egresso.

10.1. Sistemática de Avaliação

O sistema de avaliação da Licenciatura em Dança obedecerá às normas estabelecidas na Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação do IFB (ODP de Graduação) no que tange às normas gerais para avaliação e acrescenta, a esse documento, especificidades dos objetivos pedagógicos deste PPC.

Conforme a ODP de Graduação, é aprovado na unidade curricular, independentemente do Exame Final, o aluno com média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

A reprovação do aluno, em disciplina, ocorre:

- por falta (RF= Reprovado por Falta), quando não cumpre 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas dadas;
- por nota (RN = Reprovado por Nota), quando obtém média inferior a 6,0 (seis);
- por falta e por nota (RFN= Reprovado por Falta e por Nota), se estiver, simultaneamente, nas duas condições anteriores.

Este PPC estabelece que haverá no mínimo 3 (três) instrumentos de avaliação por Unidade Curricular. Nenhum dos instrumentos deverá ter valor superior a 50% do valor final da nota.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

11. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O curso de Licenciatura em Dança necessita, para o seu funcionamento, de uma estrutura específica em termos prediais, destinada ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa na área de dança, e de uma estrutura semelhante a dos demais cursos, destinada ao desenvolvimento das atividades de administração, secretaria, arquivamento físico e eletrônico de dados, comunicação (internet, telefone e fax) e atendimento a docentes e discentes.

Tendo em vista a entrada semestral, é necessário que esta estrutura seja composta conforme abaixo:

BIBLIOTECA (uma): com acervo bibliográfico, videográfico e discográfico no campo da dança, das artes e de áreas afins. Mideateca. Mesas e cadeiras, ar condicionado, aparelhos de vídeo, DVD e som.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA / MULTIMEIOS (dois para cada turno): com computadores com programas específicos para dança, a exemplo de programas para gravação e edição de som e imagem, mesas e cadeiras, ar condicionado.

SALAS DE AULA TEÓRICA (quatro em cada turno): com quadro branco e sistema multimídia (Computador, Datashow, Aparelho de Som), carteiras, mesas e cadeiras, ar condicionado.

SALAS DE AULA PRÁTICA (seis): espaço em vão livre, superior a 60m² (retangular ou quadrado), pé direito mínimo de 06 metros, piso de madeira levantado do chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para amortecimento de impacto); com equipamentos de som, espelhos, ar-condicionado e possibilidade de bloqueio de luz.

LABORATÓRIO DE PESQUISA (cinco): espaço em vão livre, superior a 100 m² (retangular ou quadrado), pé direito mínimo de 06 metros, piso de madeira levantado do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

chão sobre estrado com preenchimento específico sob o mesmo (para amortecimento de impacto); com equipamentos de som, espelhos, ar-condicionado e possibilidade de bloqueio de luz. Os laboratórios de pesquisas serão específicos: Laboratório de Anatomia (com materiais e peças de estudos anatômicos e datashow), Laboratório de Dança Clássica (com barras móveis e linóleo), Laboratório de Pilates (com aparelhos e materiais específicos para Pilates), Laboratório de Girotonic (com aparelhos e materiais específicos para Girotonic) e Laboratório de Dança e Tecnologia (com Datashow, computador, internet e tela de projeção).

SALAS DE MATERIAIS (três): espaço para acondicionar acervo de cenografia, figurino e materiais diversos, como colchonetes, bolas suíças, caixas de som.

AUDITÓRIO: auditório com capacidade de 220 lugares para eventos (com cadeiras, datashow, sistema de som, ar-condicionado, tela de projeção).

INFRA-ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E SOCIAL: Secretaria/Sala de acolhimento (com microcomputador, estabilizador, linha telefônica, mesa e cadeiras, armários, ar condicionado); Sala de reunião dos Professores (com microcomputadores, impressora e fotocopadora, estabilizadores, mesas e cadeiras, armários, sofá, quadro de aviso, ar condicionado); Sala de coordenação de Curso / Área (com linha telefônica, mesas e cadeiras, armários, ar condicionado, computadores); Cantina (com geladeira, fogão, microondas, mesas, cadeiras); Sala do Centro Acadêmico do Curso; Sala de convivência discente; Armários individuais para alunos e professores; Banheiros completos incluindo chuveiros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

12.1. Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Dança será responsável pela gestão executiva de todas as ações do Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança, autorizando a formação de comissões específicas para auxílio nas demandas de trabalho, caso necessário.

12.1.1. Atribuições

São competências da Coordenação de Curso:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Coordenar, acompanhar e avaliar junto aos professores as atividades pedagógicas do curso;
- Assessorar os docentes na elaboração dos planos de ensino;
- Assessorar e acompanhar os docentes nas atividades didático-pedagógicas, na definição de métodos e técnicas de ensino, bem como nos procedimentos de avaliação;
- Participar de bancas de seleção, ou indicar membro do colegiado para tal função, bem como sugerir a criação de cursos capacitação e orientação de docentes da área;
- Elaborar, junto aos demais professores da área, estratégias de apoio e incentivo para a produção de material institucional para o desenvolvimento da ação educativa;
- Promover reuniões de estudo e trabalho, visando à melhoria contínua das atividades de ensino;
- Assessorar na implantação de metodologias pertinentes ao desenvolvimento de currículos por módulos e por competências;
- Realizar estudos para definição de avaliação por competências;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Promover e estimular os eventos internos e externos relacionados à área de ensino;
- Sugerir ou delegar a função para a formatação da grade horária das aulas, assim com a distribuição das unidades curriculares entre os professores;
- Acompanhar os discentes nas atividades dentro da escola informando, organizando seus horários e conduzindo-os para uma boa interação aluno-escola;
- Elaborar, propor, detalhar relatórios de desempenho dos serviços sob sua responsabilidade;
- Participar da elaboração do calendário escolar;
- Sugerir ações educacionais coerentes com as necessidades da comunidade local e do mundo do trabalho;
- Estimular ações de integração entre o Curso de Licenciatura em Dança e outros cursos, projetos e programas do Instituto Federal de Brasília.
- Autorizar e firmar acordos, parcerias, convênios e/ ou contratos de cooperação técnica entre o Curso de Licenciatura em Dança/IFB e outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais, podendo, para tanto, delegar poderes, quando necessário;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado do Curso;
- Efetuar outras tarefas correlatas.

12.2. Colegiado do Curso

O Curso de Licenciatura em Dança terá como instância máxima decisória da gestão acadêmica e administrativa o Colegiado de Curso, levando em consideração a política educacional vigente para a Educação Superior e Profissional.

12.2.1. Constituição

De acordo com a Resolução nº 06-2015/CS-IFB, o Colegiado de Curso é composto pelo presidente do Colegiado de Curso, vice-presidente do Colegiado de Curso, Coordenador Pedagógico, todos os docentes atuantes no curso e representantes discentes eleitos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12.2.2. Atribuições

O Colegiado de Curso é o responsável pelo planejamento, supervisão, acompanhamento e implementação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança do IFB, levando em consideração a política educacional vigente para a Educação Superior e Profissional. São competências do Colegiado:

- Coordenar a execução das políticas educacionais definidas para o IFB no que tange a área de Dança;
- Convocar as eleições para designação do Coordenador de Curso;
- Convocar as eleições para designação dos representantes estudantis, docentes e servidores técnico-administrativos do curso nos conselhos, comissões e organismos do IFB, quando necessário;
- Monitorar a qualidade do Plano de Curso da Licenciatura em Dança, propondo quando necessário, a adequação dos currículos em face de novos paradigmas do mundo do trabalho;
- Elaborar o planejamento estratégico do Curso;
- Verificar por meio de reuniões de planejamento coletivo a aplicação dos métodos de avaliação de aprendizagem,
- Acompanhar o desenvolvimento dos programas de extensão e pesquisa;
- Acompanhar o desenvolvimento de programas de certificação;
- Instituir comissões especiais, de caráter permanente ou temporário, para estudos específicos;
- Deliberar sobre as solicitações de servidores para afastamento ou redução de carga horária visando cursos de formação, aperfeiçoamento, pós-graduação e intercâmbios, levando em consideração os interesses do Curso de Dança e do IFB.
- Deliberar sobre projetos de pesquisa e extensão propostos pelos membros do colegiado;
- Sugerir elaboração de propostas de execução de cursos de especialização, extensão, FIC, dentre outros, na sua área de atuação, conforme a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

demanda, bem como a extinção de cursos para os quais não haja demanda;

- Sugerir seminários, reuniões, eventos e cursos para a atualização dos servidores;
- Cumprir e fazer cumprir as decisões do Colegiado;
- Registrar suas atividades em ata;
- Efetuar outras tarefas correlatas;

12.3. Perfil Docente da Licenciatura em Dança

Docente	Formação	Carga Horária
Ana Carolina de Souza Silva Dantas Mendes	Licenciada em Dança; Bacharel em Economia; Mestre em Arte; Doutora em Arte.	DE
Carla Sabrina Cunha	Bacharel em interpretação Teatral; Mestre em Teatro; Doutora em Arte.	DE
Cinthia Nepomuceno Xavier	Bacharel em Dança; Licenciada em Dança; Mestre em Arte; Doutora em Arte.	DE
Diego Pizarro	Bacharel em Artes Cênicas; Especialista em Fisiologia do Exercício; Mestre em Arte; Doutorando em Artes Cênicas.	DE
Diene Ellen Tavares Silva	Licenciada em Ciências Sociais; Graduada em Economia doméstica; Mestre em Extensão Rural.	
Edna Carvalho de Azevedo	Graduada em Dança; Mestre em Pedagogia da Dança; Doutora em Educação.	DE
Elisa Teixeira de Souza	Licenciada em Dança; Mestre em Artes; Doutora em Artes.	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Elizabeth Tavares Maia	Bacharel em Dança; Bacharel em Fisioterapia; Mestre em Neurociências do Comportamento.	DE
Eloisa Marques Rosa	Bacharel em Dança; Mestre em Performances Culturais.	DE
Fauzi Nelson Paranhos Lopes Mansur	Bacharel em Psicologia; Mestre em Psicologia; Doutor em Psicologia.	DE
Gláucia Melasso Garcia de Carvalho	Bacharel em Pedagogia; Mestre em Educação; Doutora em Educação.	DE
Hellen Cristina Cavalcante Amorim	Graduada em Pedagogia - Administração Escolar; Especialista em Políticas Públicas; Especialista em Avaliação Institucional; Mestre em Educação; Doutora em Educação.	DE
Isa Sara Rego Pereira	Licenciada em Dança; Mestre em Dança; Doutora em Educação.	DE
Juliana Cunha Passos	Bacharel e Licenciada em Dança; Mestre em Artes da Cena; Doutora em Artes da Cena.	DE
Larissa Ferreira Regis Barbosa	Licenciada em Dança Mestre em Artes; Doutora em Artes.	DE
Lina Frazão de Castro	Bacharel em Dança Moderna; Especialista em História das Artes Visuais; Mestre em Artes.	DE
Luiz Claudio Renouleau de Carvalho	Graduado em Psicologia; Especialista em Didática do Ensino Superior; Mestre em Educação.	DE
Marcello Vieira lasneaux	Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas; Especialista em Genética Humana; Especialista em Gestão Escolar; Mestrado em Bioética; Doutorando em Educação.	DE
Marcos Ramon Gomes Ferreira	Licenciado em Filosofia; Especialista em Leituras e Práticas Educativas; Mestre em Cultura e Sociedade;	DE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Doutor em Comunicação.	
Mariana Duarte Motta	Bacharel em Dança; Especialista em Gestão Cultural; Especializanda em Sistema Laban/Bartenieff	DE
Raquel Purper	Graduada em Jornalismo; Bacharel em Artes Cênicas; Mestre em Artes Cênicas; Doutora em Teatro.	DE
Renata Cristina Fonseca de Rezende	Graduada em Sistema da Informação; Graduada em Letras / Libras; Especialista em Libras; Mestranda em Estudos da Tradução.	DE
Rita de Cássia Mendonça	Bacharel em Canto; Especialista em Performance Musical; Mestre em Música.	DE
Rosa Amélia Pereira da Silva	Licenciada em Letras - Português e Literatura; Especialista em Letras; Mestre em Literatura; Doutora em Literatura e Práticas Sociais.	DE
Suselaine Serejo Martinelli	Bacharel e Licenciada em Dança; Mestre em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento; Doutora em Psicologia.	DE

12.4. Perfil Técnico-Administrativo

Servidor	Cargo	Carga Horária
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca	40h
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais	40h
Cássia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais	40h
Cristiano de Andrade Guedes	Assistente de aluno	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais	40h
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador	40h
Glória Juliane de Carvalho Rabelo	Tecnico de laboratorio area	40h
Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicólogo-area	40h
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca	40h
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais	40h
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecária	40h
Jussara Augusta Batista dos Santos	Tecnico de laboratorio area	40h
Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista	
Luciana dos Reis Elias	Assistente social	40h
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administracao	40h
Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais	40h
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista	40h
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca	40h
Mirian Colonna dos Santos	Auxiliar de biblioteca	40h
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administracao	40h
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais	40h
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administracao	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Rose Samyra Guedes Zahn	Aux em administracao	40h
Simone Silva de Moura	Tradutor intérprete de linguagem sinais	40h
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno	40h
Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca	40h
Tiago Borges dos Santos	Técnico em assuntos educacionais	40h
Wilk Wanderley de Farias	Aux em administracao	40h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

13. DIPLOMAS

O estudante que tenha, ao concluir o curso, cumprido, com aprovação, todas as unidades curriculares, toda a carga horária relativa às atividades complementares, os estágios e TCC, fará jus ao diploma de graduado em Licenciatura em Dança.

O Curso de Licenciatura em Dança não prevê certificações intermediárias.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

14. AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

Os mecanismos de autoavaliação do curso consistem em estratégias de autorreflexão das políticas e ações desenvolvidas no curso, objetivando a visualização dos pontos fortes ou elementos que devem permanecer constituintes da estrutura geral do curso bem como das fragilidades ou pontos que devem ser reavaliados e corrigidos. Entre as categorias que servirão como indicadores para autoavaliação do curso estão:

- a) A organização didático-pedagógica – atuação, formação, experiência do Coordenador do Curso; composição e funcionamento do colegiado de curso; articulação entre PPC e PDI; o currículo e sua flexibilização; procedimentos de avaliação; adequação e abrangência das atividades acadêmicas para a formação do aluno; planejamento e implementação das atividades complementares; desempenho dos alunos.
- b) Corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo – formação, atuação nas atividades acadêmicas, experiência acadêmica e profissional e capacidade produtiva científica dos docentes;
- c) Instalações físicas – adequação do acervo bibliográfico à proposta do curso; nível de adequação dos ambientes de aprendizagens e qualidade dos equipamentos disponibilizados para a formação geral básica e profissional.

Institucionalmente, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é instância responsável pela avaliação permanente de todas as esferas da vida institucional, aí incluídos os cursos ofertados pelo IFB. Dela partem ações e metodologias avaliativas que buscam dar conta dos aspectos quantitativos e qualitativos referentes ao desenvolvimento dos cursos.

Em paralelo às ações da CPA, e a partir dos resultados sistematizados por ela, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Dança manterá comissão permanente de avaliação, formada por docentes do curso e por representantes dos discentes que terá o objetivo de investigar os problemas relativos ao curso, tanto nos aspectos de natureza pedagógica como administrativa.

Esta comissão lançará mão dos relatórios emitidos pela CPA e também poderá



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

executar outras ações avaliativas que lhe forem adequadas.

A autoavaliação terá como finalidade a produção de conhecimentos sobre o nível de desempenho do curso, de seus acadêmicos, dos serviços educacionais oferecidos, do alcance dos objetivos de cada atividade planejada e promovida pelo curso e pela Instituição.

A divulgação e publicação dos resultados dessas pesquisas deve ser prática constante junto ao corpo acadêmico, visando a transparência e a flexibilidade por parte dos gestores do curso em relação ao processo de autoavaliação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

15. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Atividades de Extensão proporcionam momentos de integração entre o Instituto Federal de Brasília e a comunidade externa, tornando-se ferramentas eficientes para promover o intercâmbio de conhecimentos. Nessas oportunidades os egressos poderão atuar em conjunto com os docentes e os licenciandos do Curso de Licenciatura em Dança.

Estão previstas realizações de palestras, cursos e mostras de dança, entre outros, permitindo aos egressos vivenciar momentos onde poderão se reciclar e compartilhar seu conhecimento com os docentes, licenciandos, licenciados e profissionais da área e áreas afins.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: conflitos/acertos. 3 ed. São Paulo: Max Limonad, 1988.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9394/96. Brasília: MEC.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC ; SEMTEC, 2002.

CALAZANS, Julieta, CASTILHO, Jacyan, GOMES, Simone (org.s). Dança e Educação em Movimento. São Paulo: Cortez, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO C MARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências. Resolução nº 3 de 8 de Março de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0304danca.pdf> > Acesso em: 11.10.2010

CUNTO, Yara de e MARTINELLI, Suselaine S. A História Que se Dança: 45 anos do movimento da dança de Brasília. Brasília: Yara de Cunto, 2005.

DEFFUNE, Deisi; DEPRESBITERIS, Léa. Competências, Habilidades e currículos da educação profissional: crônicas e reflexões. São Paulo: SENAC, 2000.

DUARTE JR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. São Paulo: Cortêz, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica. 3.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB). Documentos internos. 2099-2010.

_____. Projeto Pedagógico do curso superior de Tecnologia em Agroecologia. 2009. 158 p. Brasília, DF.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS - INEP. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>> Acesso em 11.10.2010

MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

MORIN, Edgar. Os 7 saberes necessários à educação do futuro. Cortez Editora, 2003.

SAVIANI, Dermeval. Pde – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC. Campinas/SP: Autores Associados, 2009.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXOS

Anexo A - Portaria de Constituição da Comissão responsável pela elaboração do PPC da Licenciatura em Dança

Anexo B – Resolução de Aprovação do Curso de Licenciatura em Dança

Anexo C – Anotações da consulta pública do IFB realizada em 10 de Março de 2009 com objetivo de definir os cursos a serem oferecidos pelo Campus de Brasília

Anexo D – Ementário das Unidades Curriculares do Curso de Licenciatura Plena em Dança do IFB

Anexo E – Relatório do Seminário Público “Professor de dança do DF”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO A

PORTARIA Nº 180, DE 06 DE MAIO DE 2010.

O REITOR *PRO TEMPORE* DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeado pela Portaria MEC Nº 1.081, de 17 de novembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União de 18 de novembro de 2009, no uso de suas atribuições legais e regimentais, e:

Considerando a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, que avalia as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes do ensino superior, além de todos os aspectos que giram em torno dos eixos ensino, pesquisa e extensão; a responsabilidade social; o desempenho dos alunos; a gestão da instituição; o corpo docente; as instalações e vários outros aspectos;

Considerando, ainda, o Indicador 2.1 Categoria 2 da Matriz de Avaliação do SINAES, cuja avaliação é feita sobre a composição do núcleo docente estruturante, recebendo a pontuação máxima de 5 (cinco) pontos, a Instituição de Ensino Superior, cujo núcleo seja coordenado e composto por servidores docentes do seu quadro efetivo de pessoal;

Considerando o trabalho que vem sendo desenvolvido na Pró-Reitoria de Ensino-PREN/IFB no planejamento do Curso Superior de Licenciatura em Dança, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, por meio do trabalho dos servidores ANA CAROLINA DE S. S. DANTAS MENDES, THAINARA CASTRO LIMA, ANA CAROLINA SIMÕES LAMONIER F. DOS SANTOS, CONSTANTINO ISIDORO FILHO, ROGÉRIO RODRIGUES DE OLIVEIRA, FERNANDA BARTOLY G. LIMA e POLLYANA MARIA RIBEIRO, que se encontram participando da implantação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC do Curso de Licenciatura em Dança;

Considerando a RESOLUÇÃO N.º 005-2010/RIFB, de 28 de abril de 2010, que aprova a criação do Curso Superior de Licenciatura em Dança do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília;

RESOLVE:

Art. 1º Designar os servidores ANA CAROLINA DE S. S. DANTAS MENDES; como Presidente; THAINARA CASTRO LIMA; ANA CAROLINA SIMÕES LAMONIER F. DOS SANTOS; CONSTANTINO ISIDORO FILHO; ROGÉRIO RODRIGUES DE OLIVEIRA; FERNANDA BARTOLY G. LIMA; POLLYANA MARIA RIBEIRO e HELEN DENISE DANERES - membros, para comporem a Comissão de Elaboração do Projeto do Curso Superior de Licenciatura em Dança.

Art. 2º Esta portaria entra em vigor nesta data.

ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO B



Instituto Federal de Brasília - IFB

RESOLUÇÃO N.º 005-2010/RIFB

Aprova o Curso Superior de Licenciatura em Dança do *Campus Brasília* do Instituto Federal de Brasília.

O REITOR *PRO TEMPORE*, DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA, nomeado pela Portaria MEC N.º 1.081, de 17 de novembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União 18 de novembro de 2009, em conformidade com a Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União, de 30 de dezembro de 2008, no uso de suas atribuições legais e regimentais, resolve:

Art. 1º - Aprovar, *ad referendum* do Conselho Superior, o Curso Superior de Licenciatura em Dança do *Campus Brasília* do Instituto Federal de Brasília, a ser ofertado a partir de agosto de 2010.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Brasília, 28 de abril de 2010.


ALÉSSIO TRINDADE DE BARROS
Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO C



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA GABINETE DO REITOR

Brasília, 10 de março de 2009.

Assunto: Consulta Pública para definição dos cursos a serem oferecidos pelo Campus de Brasília

Aos 10 dias do mês de março do ano de 2009, realizou-se Auditório do MEC no Distrito Federal, a consulta pública do IFB com objetivo de definir dos cursos a serem oferecidos pelo Campus de Brasília.

Por parte do IFB estiveram presentes:

- Prof^o. Garabed Kenchian – Reitor
- Prof^o. Carlos Frajuca – Pró-Reitor de Ensino
- Prof^a Ivone Elias Moreyra - Diretora de Relações Institucionais
- Prof^a. Rosane Cavalcante de Souza – Chefe de Gabinete
- Profa. Conceição de Maria Cardoso Costa – Equipe da Pró-reitoria de Ensino
- Profa. Cristiane Jorge de Lima Bonfim – Equipe da Pró-reitoria de Ensino
- Prof. João Barleta Uchoa

Por parte do setor produtivo estiveram presentes:

O Reitor do IFB Prof. Garabed Kenchian foi convidado a fazer uso da palavra expondo inicialmente sobre o objetivo da consulta, que é a partir da apresentação dos indicadores da região e consulta aos presentes representantes dos setores produtivos e da sociedade organizada, apontar os cursos a serem oferecidos pelo Campus Brasília IFB.

Na seqüência apresentou um histórico da ETF-BSB contando sobre a federalização da Escola Agrícola de Planaltina, e no contexto nacional falou sobre a rede de federal de educação profissional, a partir do seu surgimento 1909, passando liceus, sendo que a rede se consolida no contexto nacional como uma escola de qualidade, destacando que no Enem os alunos formados pela rede federal se destacam na sua formação. Ainda nesta linha fala do surgimento dos CEFETS que traz as condições para a verticalização dos cursos técnicos, uma vez que, passam a ser instituições federais de educação profissional e tecnológica de ensino superior. E a última modificação na rede é a institucionalização do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia em todos os estados da federal e em Brasília.

O Prof. Garabed destaca que o instituto é uma autarquia federal como autonomia didática e administrativa.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cita em linhas gerais as modalidades de educação profissional técnica de nível médio. Fala dos cursos FIC que tem como objetivo pela curta duração uma formação específica para o mercado. Aponta que o instituo também oferece educação superior com cursos de graduação tecnológica (tecnólogo, engenharias e licenciaturas). Fala da importância de otimização dos recursos materiais disponíveis na instituição, e com a verticalização, a ciências e tecnologia permeando por todos os cursos.

Comenta que hoje no IFB está implantado um campus rural com cursos técnicos em agropecuária, agroindústria e guia de turismo, sendo executados nas modalidades integrado e subsequente. A proposta do IFB de amanhã, são 5 campi, sendo um em Planaltina, outro no Plano Piloto, outro em Taguatinga, outro no gama e por último em samambaia.

Informa que a definição do trabalho de hoje apontará os cursos a serem oferecidos apontando também as áreas de conhecimento a serem desenvolvidas no campus, e estas área passam a ser a base que apontam para outros cursos em outros níveis.

Fala sobre a oferta dos cursos de licenciaturas que serão oferecidas pelo IFB e que podem ser pensadas com base na articulação entre as áreas que estiverem sendo desenvolvidas pelo campus, por exemplo, pode-se pensar em um curso de licenciatura em Biologia no campus de Planaltina em virtude da vocação do perfil da escola.

Quanto a legislação da educação brasileira, cita a LDB no seu arts. 36, 39 a 41 que fala sobre o desenvolvimento para a vida produtiva; a integração às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia; a articulação com o ensino regular e por último o reconhecimento das habilidades adquiridas no trabalho.

Destaca na educação profissional, o Decreto 5154 e sobre o PROEJA o Decreto 5840. Fala ainda sobre os níveis e as modalidades dos cursos que podem ser oferecidos pelo IFB.

Na seqüência da apresentação são mostrados os eixos tecnológicos que orientam os cursos técnicos a partir do ano de 2008.

Em seguida o Prof. Frajuca apresentou os gráficos com os indicadores das Atividades Econômicas da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios - PDAD, ano de referência 2004. Também foram utilizados os indicadores referentes as ATIVIDADES ECONÔMICAS, segundo cadastro de empresas do Instituto Euvaldo Lodi - IEL/DF ano de referência 2005. Observou-se que o destaque maior ocorre no setor de informação e comunicação com 45% do total de empresas da região do plano piloto. Em relação aos arranjos produtivos locais – APL produzidos pelo SEBRAE-DF, a APL de Turismo destaca da Região Administrativa do Plano Piloto, a APL de Tecnologia da Informação e Comunicação destaca as Regiões Administrativas do Plano Piloto, Guará, Taguatinga e Cruzeiro. Finalmente a APL de Indústrias Gráficas destaca as Regiões Administrativa de Ceilândia, Taguatinga, Águas Claras, Recanto das Emas, Samambaia, Sobradinho, Planaltina, Gama, Santa Maria, Guará e, principalmente no Setor de Indústrias Gráficas (SIG).

A partir dos indicadores apresentados o IFB listou alguns cursos técnicos relacionados as áreas das atividades econômicas que se destacaram nos indicadores: Informática, Informática para Internet, Manutenção e Suporte, Redes de Computadores, Telecomunicações, Guia de Turismo, Hospedagem, Serviços de Restaurante e Bar, Impressão Gráfica, Gestão / Comércio / Administração.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Representantes do setor produtivo e da sociedade civil organizada

A Cecília coordenadora do núcleo da coordenação pedagógica da Secretaria da Educação do Plano Piloto. Pergunta qual o cronograma para implantação para que o instituto esteja com 180 professores para 3.600 alunos. O prof. Garabed informa que o campus do plano piloto ainda não tem um tamanho definido, porém as outras unidades já foram criadas com 60 professores inicialmente. O primeiro semestre inicia a escola com 4 a 6 turmas. A idéia é que o plano piloto tenha a maior estrutura, entre quatro ou cinco mil alunos, porém isto ainda não está definido. A Cecília então coloca que entendeu que as cinco unidades se iniciam ao mesmo tempo, mas a que sair antes será assim inaugurada. O plano piloto tendo a ser inaugurada no final 2010. As outras três regiões deverão ser construídas antes. Portanto o principal desafio do momento é resolver o terreno e o projeto. Sendo que as audiências irão interferir na definição da infra-estrutura. A profa. Ivone pede a palavra e informa que desde setembro/2008 está no IFB trabalhando no processo de conseguir os terrenos para implantação dos campus. A profa. Ivone informa que todo o GDF tem ajudado neste processo, porém os procedimentos burocráticos tem que ocorrer e necessitam de tempo. No plano piloto tem uma feição mais de reitoria do que de campus portanto existe um descompasso em termos de tamanho se comparada aos outros campus. Portanto queria fazer este esclarecimento que o termo briga é de fato um trabalho feito em conjunto com o GDF. A Administradora do Plano Piloto e não pode comparecer e enviou a chefe de gabinete representando o governo do Distrito Federal. Destacando a importância da lei que institui o IF e que é do interesse do governo do GDF para esta parceria. Fátima Gonzaga da Secretaria de Ciência e Tecnologia do GDF, destaca que a região do GDF não tem registro, e são áreas particulares, do GDF e do Governo Federal. O prof. Destaca que serão apresentados os cursos que surgiram a partir dos indicadores regionais já apresentados. O prof. Mostra a transparência com os nomes dos cursos que deverão ser consideradas para escolha e deixa a vontade para eventuais sugestões fora da proposta.

Fátima – Secretaria de Ciência e Tecnologia e é responsável pela parte de educação profissional do GDF. Informa que tem claro para o plano piloto que a vocação poderia trabalhar no eixo de informação e comunicação, principalmente no desenvolvimento de sistemas com indicadores apontando deficiência de 6.000 vagas para esta área. Eixo de turismo acha que não se deve pensar não apenas em guia de turismo e acredita que a parte de gemas e jóias, lapidações, artesões. E finalmente na parte de gestão, com deficiência na elaboração de projetos, sendo por exemplo recursos que são mal utilizados pois o estado as vezes devolve recursos por ter saber como gastar. Seria então a gestão pública.

Arilton Vasconcelos – Abragem associação brasileira de gemas e jóias. Pede que com o trabalho de capacitações profissional que houve em Brasília em 96 e agora está retornando com o APL de gemas e jóias. Existe uma demanda no DF nesta área, principalmente por termos acesso as embaixadas e vem pessoas de todo o Brasil a procura de lapidação. Pede que sejam contemplados cursos de capacitação e podem andar em paralelo com turismo. Informa que está sendo solicitadas a possibilidade de conseguir a área panorâmica da torre de Brasília para a área de gemas e jóias. Informa que na 909S tem uma capacitação de profissionais em lapidação com enfoque à inclusão social, que está em fase de implantação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Edilson Barbosa – Gerente de um programa estruturante de escolas técnicas, apresentado em campanha. Neste programa é dado a chance aos alunos de cursos um curso técnico 3.600 alunos em contra turno e alunos do EJA. São o selecionados por notas e fazem cursos técnicos oferecidos em parceria com SENAI e SENAC. Gama Neste ano de 2009 são 2000 alunos e em 2010 mais de 6.000 jovens atendidos pelo programa. Cursos na área de tecnologia saúde e serviços. Dá uma sugestão em relação ao local em função do transporte pública e acha que o local escolhido para o plano piloto é ruim em termos de localização para o acesso dos alunos e destaca sua preocupação em relação a este ponto no tocante ao preenchimento de vagas. Destaca que a procura na área de saúde, farmácia, nutrição, análises clínicas e que uma destas escolas tenha foco na área da saúde. Depoimento: Uma empresa cujo gerente em conjunto com o RH mostrando 70 vagas para técnicos em alimentos e mostrou uma pasta de anúncios em Brasília apareceram dois candidatos e a empresa começou a fazer anúncios em Goiânia pois no GDF não tem profissional formada nesta área. Entende que os cursos devem pensar em atender o mercado, nas necessidades dos alunos. Estão preparando workshop e os alunos tem idéias ótimas e as vezes mostram o quanto estamos desfocados enquanto gestores.

As empresas pedem ao programa profissionais em telecomunicação, automobilística e existem vagas no setor produtivo para estes profissionais.

O prof. Garabed pergunta se existe uma alta demanda de profissionais. O prof. Frajuca pergunta se o técnico em alimentos tem

Ana Carolina profa. Do IFB não está representando uma entidade mas que representar a sua idéia. A idéia parte de uma demanda reprimida que não aparece nas APLS. A necessidade é um curso na área de artes especificamente na área de dança. Informa que a LDB tornou obrigatória a disciplina de artes. Portanto deveriam estar sendo oferecidas as quatro modalidades na área de artes e nem na escola pública isto não está disponível.

A profa. Destaca mais de 300 escolas no entorno o que é uma grande área de trabalho e acredita que a demanda encontra eco na vocação artística da cidade de Brasília, que é um referencial em artes cênicas em dança e assim por diante. Acredita que este é um caminho já construído e que não é observado e nem apoiado por instituições. Cita que não existem instituições suprindo esta demanda que a profa. Coloca e enxerga pensando em colocar como perspectiva e em discussão e fala que quando o prof. Garabed falou que as licenciatura correm por fora por que não pensar em uma licenciatura em dança para o plano piloto. Destaca as considerações de Ciavatta e Frigotto pelo ponto de vista da integralidade e emancipação e diz que acredita é a dança e tecnologia tem relação e podem conviver. Toda técnica passa pelo corpo e na dança é que se consegue afinar isso.

Cecília Secretária de Educação do GDF. Carência e reparos e mestre de obras e já alguns anos não se tem esta formação específica. Prof. Frajuca destaca que no campus de Taguatinga está pensado para o Campus de Taguatinga. A Profa. Destaca que Brazlândia tem um pólo de agropecuária. Na formação em nível superior por exemplo na área de turismo que na área de turismo já existem instituições formando nesta área. O mesmo ocorre na área de informática pois existem inúmeras instituições formando profissionais em nível superior. Uma área na informática que faz ponte com área de saúde na manutenção de técnicos de manutenção em equipamentos médicos.

Eliana – representando o GDF que destaca o técnico na área de turismo, com ênfase na formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de nível médio que vai acompanhar o turista que vai chegar por aqui. Brasília somente vai conquistar o turista no atendimento. A capital do país tem uma maneira de ser diferente de outras capitais do país. É preciso atrair os estudantes para cá, criando formas de acesso desse estudante. Neste momento Brasília serve de cobaia para a UNESCO quanto a importância do urbanismo. Portanto a Brasília tur. lança diversos roteiros e entende que o técnico em turismo é uma demanda existente. Prof. Frajuca lança a pergunta na opinião dela qual seria o curso e ela diz que seria o curso de guia de turismo e o técnico em hospedagem. Entende que seria mais adequado na asa sul mas que a dificuldade de terrenos no plano piloto.

Instituto de dança destaca a importância da dança que não aparece em nenhum indicadores. Informa que a dança exporta profissionais para outros mercados. As academias de dança existem porém tem um limite e não se tem como verificar a competência desses professores de dança que existem hoje em Brasília. Em abril surgiu o fórum dos professores de dança para que o artista da dança tivesse o seu lugar e o profissional de educação fica na educação física e o profissional de dança fica na área de dança. Seria muito bom se os turistas viessem para a cidade e pudessem assistir a um espetáculo de dança. Tem um teatro maravilhoso, uma gestão na área de cultura muito boa, mas não existe um espaço que é da dança. O bailarino é um técnico. Portanto nada mais técnico do que um curso de dança

Elton – Diretoria regional de ensino do plano piloto GDF. As colocações de que a sociedade do DF estamos considerando com 5 gerações de brasilienses. Estas pessoas já tem visão sobre a cultura que veio importada e trazida por outras gerações trazem isso e sempre que podem manifestam sua cultura. Um dos pontos mais graves do DF não só a dança mas os artesãos os folcloristas e por exemplo os CTG e quase ninguém sabe o que é isso. Colocações: um instituto vir a concorrer hoje com a iniciativa privada em relação a capacitação para o aumento da empregabilidade. A confiabilidade destas instituições está em check. Observou que quando se precisou de técnicos para trabalhar na telefonia celular e não tinha profissional para suprir estes postos de trabalho. Precisamos desenvolver dentro da idéia de instituto cursos que realmente capacitem estes jovens a desenvolverem programas. Fala da Embrapa que de vez em quando abre concurso e não tem profissionais em Brasília que atendem os perfis das vagas. O evento que hoje traz o curto benefício é o esporte e todo mundo ganha com isso. Sendo que o esporte é utilizado como solução das mazelas sociais. O foco é o profissional de turismo e o turismo ecológico mas é necessário do guia de turismo em negócios. Seria guia de turismo e todos os aspectos do plano.

Roseana – SENAI DF – Tem todo o interesse em participar desta momento e entende que a vinda do instituto vem completar a atuação na educação profissional. Está sendo feita uma pesquisa de mercado através de uma empresa do RS para descobrir quais necessidades. Informa que a demanda no setor de indústria gráfica não consegue atender a todos os que os procuram. Em Taguatinga o SENAI é referência em construção civil e oferece vários cursos de capacitação. Abriu-se vagas para pedreiro e não preenche as vagas em virtude da falta de disponibilidade de tempo dos alunos. Disponibiliza as pesquisas que tem disponível para que o IFE possa utilizar para as suas considerações.

Rogério – Gemólogo responsável pelo setor de gemas e jóias instalado desde 1996, como



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

gemólogo consultor fizemos 500 pessoas que passaram pelo núcleo sendo que o núcleo de designers tem se destacado. Porém o SEBRAE não tem como ministrar cursos profissionalizantes. Estatísticas último boletim IBGE exportações brasileira de gemas e jóias 1 bilhão e 600 milhões de dólares e aumentou a produção de ouro, sendo tudo isso em momentos de crise uma boa notícia e é possível trazer para Brasília este nicho. Em Brasília tem os maiores compradores que são funcionários públicos e de embaixadas. Ouro em 165 milhões dólares entre outros e bijuterias 21 milhões. Andando junto com o turismo podemos fazer um trabalho em conjunto com o setor de turismo em Brasília.

Prof. Garabed destaca a importância deste momento de discussão. Faz alguns comentários. Primeira questão sobre o local e o local já está definido e qualquer mudança causaria um atraso muito grande. Existe a possibilidade de um segundo local de presença no plano piloto. Destaca que a preocupação é pertinente mas deveria ser em um momento anterior a este.

Segunda questão quanto ao SENAI e fala das parcerias entre conselhos, senais e entende que o entre estas instituições não podem competir. Em área com demanda grande ter o oferecimento dos mesmos cursos não tem problema o que não pode ocorrer é o contrário. O prof. Exemplifica que em São Paulo o SENAI ofereciam cursos de tecnologia em turismo porém eram caros e quando o CEFET ofereceu teve demanda. Na área de informática o que se formar bem tem espaço no mercado.

Em relação ao mercado devemos olhar para ele como um termômetro, porém a instituição não pode estabelecer somente a partir dele.

Sobre gemas e jóias e construção civil foram pensadas para o Campus de Taguatinga e não para o plano piloto. Em função de pouco espaço físico. O prof. Justifica que em geral pensa-se em cursos que se falam entre si.

Informática
Telecomunicações
Turismo
Gestão pública e educacional

Artes/dança como licenciatura

A parte de gemas e jóias tem preferência pelo plano piloto para não separar as apls. Então o prof. Garabed informa que se pode pensar no curso de gemas e jóias na própria unidade do plano talvez se possível.

Elton – Diretoria regional de ensino do plano piloto GDF acha que é necessário a capacitação em inglês e outras línguas. A profa. Ivone fala que em Planaltina já tem o centro de língua e há uma tendência que os centros de língua acompanhe dos campus para atender esta demanda na conversação.

Entende que o oferecimento de cursos na área de saúde não é uma área que a rede da educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

profissional tenha experiência e que também enfrenta dificuldades técnicas para operacionalização.

Maria de Fátima destaca que o inglês é diferenciado por curso.

Prof. Garabed entende que o esporte não é para o plano mas que pode ser pensado para o Gama.

O Técnico em manutenção de equipamentos hospitalares depende de convênios com hospitais e o prof. Elton também destaca um técnico em equipamentos de segurança.

Agradece e encerra com o vídeo de apresentação do prédio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ANEXO D

Curso Superior de Licenciatura Plena em Dança - Unidades Curriculares:

1º Período

Fundamentos da Dança – FD		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<ul style="list-style-type: none">·Compreender e diferenciar os conhecimentos científico, artístico e o senso comum;·Conceituar a arte como forma de leitura e de conhecimento do mundo;·Ter noções introdutórias da teoria da dança;·Perceber o papel e importância da arte e da expressão artística na sociedade;·Reconhecer as qualidades do movimento que compõem a dança.	<ul style="list-style-type: none">·Relacionar a arte e a pedagogia num contexto teórico-prático;·Realizar a transição entre percepção e expressão na dança;·Identificar os elementos básicos da teoria do movimento: peso, tempo, espaço, fluência.	<p>Estudos teórico-práticos introdutórios à epistemologia: formas de conhecimento. Conceito de ciência, conceito de arte e de senso comum; função social da arte. Estudos teórico-práticos introdutórios da teoria da dança: conceitos de dança; evolução histórica dos conceitos de dança; função social da dança. Estudos teórico-práticos introdutórios aos elementos da dança: tempo, espaço, qualidades de movimento.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte . Rio de Janeiro: Zahar, 1983. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento . São Paulo: Summus, 1978. NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal . São Paulo: Editora Cortez, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FUX, Maria. Dança, experiência de vida . São Paulo: Summus, 1983. LANGER, Susanne K. Sentimento e forma . São Paulo: Perspectiva, 1980. LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento, um método para o intérprete criador . Brasília, L.G.E, 2003. RENGEL, Lenira. Os Temas de Movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII): modos de aplicação e referências . São Paulo: Annablume, 2008. VIANNA, Klauss. A Dança . São Paulo: Summus, 2005.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Música I – FM I		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Estabelecer conceitos sobre Música e refletir a respeito de sua natureza epistemológica.</p> <p>.Entender o processo de inserção da música em manifestações socioculturais.</p> <p>.Compreender os fundamentos e os elementos básicos que compõem a Teoria da Música.</p> <p>.Identificar padrões métricos simples e padrões métricos regulares.</p> <p>.Reconhecer os principais instrumentos musicais e seus timbres característicos.</p> <p>.Conhecer técnicas e métodos de sensibilização e educação musical.</p>	<p>.Conhecer pensadores, teorias e correntes acerca do conceito da natureza epistemológica da música.</p> <p>.Compreender as diferenças e as intersecções entre Música Tradicional, Popular e Erudita.</p> <p>.Discernir os parâmetros do som e os elementos essenciais da música.</p> <p>.Determinar a pulsação de peças musicais de métrica simples e regular.</p> <p>.Reconhecer instrumentos típicos da música em suas várias vertentes.</p> <p>.Promover processos de vivência, criação e improvisação com a linguagem musical.</p>	<p>Música: Conceito e Epistemologia. Parâmetros do Som: Altura, Duração, Intensidade e Timbre. Elementos Fundamentais da Música: Ritmo, Melodia e Harmonia. Métrica Musical I: compassos regulares simples. Instrumentos Musicais: componentes e sonoridade. Laboratório Musical I: exercícios de investigação e experimentação sonora a partir de técnicas e exercícios de métodos de musicalização consagrados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARTAXO, Inês. Ritmo e Movimento . Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 2013 BENNET, Roy. Elementos Básicos da Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. SADIE, Stanley. Dicionário Groove de Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, Teca Alencar. Quantas Músicas têm a Música? Ou algo Estranho no Museu . São Paulo, Peirópolis, 2009. FUBINI, Enrico. Estética da Música . Lisboa: Edições 70, 2008. MED, Bohumil. Teoria da Música . 4ª Ed. Brasília: Musimed, 2001. MORAES, J. J. de. O que é Música . São Paulo: Editora Brasiliense, 1983. WISNIK, José Miguel. O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas . São Paulo: Companhia das Letras/Círculo do Livro, 1989.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Leitura e Produção de Textos I – LPT I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Ser capaz de se comunicar de forma eficaz, verbalmente e textualmente;</p> <p>.Estabelecer uma unidade e uma totalidade de conhecimento textual;</p> <p>.Compreender a linguagem como instrumento indispensável, tanto na aquisição de conhecimento em qualquer área do saber, como para a participação do indivíduo nas mais diversas situações sociais de interlocução.</p>	<p>.Interpretar textos diversos e plurais;</p> <p>.Relacionar coerentemente os gêneros textuais aos textos apresentados;</p> <p>.Identificar os tipos de textos existentes;</p> <p>.Fazer uso dos recursos linguísticos, com a capacidade de identificar os vários tipos de parágrafos/ textos;</p> <p>.Produzir textos coerentes, concisos e organizados, tendo em vista a continuidade do processo de aprendizagem da língua e sua relação com a produção textual escrita e oral;</p> <p>.Estabelecer uma unidade no uso de recursos de coesão e coerência;</p> <p>.Utilizar-se da linguagem técnica e não-técnica como instrumento para a sua formação como cidadão participativo e crítico.</p>	<p>Níveis e as várias leituras de um texto. Segmentação e reestruturação de textos.</p> <p>Narratividade e Análise textual.</p> <p>Funções de linguagem.</p> <p>Coerência e coesão. Técnica de produção de Textos. Gêneros Textuais. Aperfeiçoamento da expressão oral e escrita. O parágrafo. Estudo do cruzamento de diferentes linguagens/textos que performam o universo de significação e história do modo de viver contemporâneo. Estudo da intertextualidade. Resenha crítica e descritiva. O léxico da dança.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa . São Paulo: Publifolha, 2009. BAGNO, M. Preconceito Linguístico . São Paulo: Loyola, 2009. INFANTE, Ulisses. Do texto ao texto . São Paulo: Scipione, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec, 2006. DISCINI, Norma. A comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, c2005. FIORIN, José Luiz. SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 1997. INFANTE, Ulisses. Curso de Gramática aplicada aos textos . São Paulo: Scipione, 2001. OLIVEIRA, Jorge Leite de. Texto Acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica . São Paulo: Vozes, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anatomia Humana – AH		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Identificar e localizar as estruturas morfológicas fundamentais do corpo humano; .Integrar a complexidade do conhecimento anatômico ao processo de formação do movimento; .Compreender os conceitos básicos da Anatomia Humana e relacioná-los com a sua prática profissional.	.Observar, memorizar e associar as diferentes estruturas anatômicas; .Relacionar as estruturas morfológicas fundamentais do corpo em movimento; .Discernir os planos e eixos de construção do corpo humano e utilizá-los como instrumento de compreensão do espaço; .Identificar as estruturas anatômicas no próprio corpo e no corpo do outro por meio do toque e do movimento.	Posição Anatômica, planos e eixos de construção do corpo humano. Características do corpo humano. Organização geral dos sistemas nervoso, esquelético e muscular. Anatomia funcional da coluna vertebral, cintura escapular, membros superiores, cintura pélvica e membros inferiores. Introdução ao sistema articular; alavancas do corpo humano. Anatomia experiencial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, Andree. Anatomia para o Movimento . Volume 1. São Paulo: Manole, 2010. KAPIT, Wynn e ELSON, Lawrence M. Anatomia – Um Livro Para Colorir . Tradução Claudio Fava Chagas. São Paulo: Roca, 2004. VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana . 6ª edição. São Paulo: Manole, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo : Educação Somática, Movimento e Saúde. 2ª. Edição. Curitiba: Juruá, 2010. CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, Andree. Anatomia Para o Movimento . Volume 02. São Paulo: Manole, 2010. DERRICKSON, Bryan e TORTORA, Gerard J. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 12ª edição. São Paulo: Guanabara, 2010. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . São Paulo: Manole, 2011. HARTWING, W. Fundamentos em Anatomia . Trad. Terezinha Oppido, Ane Rose Bolner. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Educação – FE		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Compreender a educação em seus aspectos históricos, sociais e culturais;</p> <p>.Contextualizar os aspectos históricos, sociais e políticos da educação contemporânea, como abordagem de temas sociais presentes na realidade dos alunos;</p> <p>.Analisar o processo educacional da História da Educação Brasileira do Período Colonial ao de Vargas;</p> <p>.Analisar o processo de ensino-aprendizagem e o perfil do educador necessário à realização de adaptações didático-pedagógicas, visando atender a diversidade e a contemporaneidade;</p> <p>.Identificar os saberes necessários à prática educativa.</p>	<p>.Analisar o processo educacional, comparando as épocas e correlacionando-as com a contemporaneidade;</p> <p>.Identificar e discutir sobre as fases da Educação Nacional até o Período da Presidência de Getúlio Vargas;</p> <p>.Identificar os temas sociais contemporâneos inerentes ao processo educacional, com foco no perfil do professor e na relação professor-aluno;</p> <p>.Perceber a prática pedagógica como instrumento de reflexão sobre a inter-relação teoria e prática.</p>	<p>Contexto social e político da educação escolar no decorrer do processo histórico, da Antiguidade à época contemporânea. História da Educação Brasileira do Período Colonial a Era de Vargas. Concepções sobre a instituição escolar, os espaços educativos e a identidade do educador, abordando o fluxo normativo do sistema escolar. Análise de temas contemporâneos presentes na vida escolar e na sociedade, entre eles: sexualidade, violência, drogas e bullying, desigualdade e justiça social.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <p>ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Ars Poetica, 1995.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>CANDAU, Vera (org.). Reinventar a Escola. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <p>MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>NEIRA, Marcos Garcia. Conversando sobre a prática. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 26ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1997.</p> <p>SILVEIRA, Rosa Maria Godoy...[et al.]. Educação em direitos humanos : fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos H, 2010.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Corporais I – PC I		Carga horária: 100h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Entender o corpo como meio de expressão artística, a partir do desenvolvimento do movimento consciente;</p> <p>.Desenvolver noções de espaço a partir do corpo em movimento;</p> <p>.Potencializar capacidades relacionadas a alongamento, força e flexibilidade.</p>	<p>Consolidar as potencialidades desenvolvidas a partir da desconstrução de padrões pré-estabelecidos de movimento e postura;</p> <p>.Ter preparo corporal para a expressão na dança;</p> <p>.Estar apto a detectar as diferentes percepções sensoriais e motoras.</p>	<p>Estudo do movimento, das progressões motoras articulares e musculares em relação à força, equilíbrio, coordenação, agilidade e alongamento.</p> <p>Pequenas e grandes flexões e extensões, rotações, simetrias e assimetrias. Sensibilização para percepção do corpo em seus espaços internos e externos.</p> <p>Relação do corpo em movimento com os níveis alto, médio e baixo. Práticas corporais embasadas em métodos de educação somática.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde. 2º. Edição. Curitiba: Juruá, 2010.</p> <p>MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia. Educação Somática e Artes Cênicas. São Paulo, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento. São Paulo, Summus, 1997.</p> <p>RAMOS, Enamar. Angel Vianna: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007.</p> <p>SANTOS, Ângela. A Biomecânica da Coordenação Motora. São Paulo: Summus, 2002.</p> <p>VISHNIVETZ, Berta. Eutonia: Educação do Corpo para o Ser. São Paulo: Summus, 1995.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras I – PI		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre;</p> <p>.Desenvolver um projeto de cunho interdisciplinar que envolva fundamentos da dança, da música e da educação.</p>	<p>.Identificar possibilidades de inter-relação entre a produção artística e os diversos contextos da educação;</p> <p>.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas aplicando-os ao contexto educacional;</p> <p>.Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo;</p> <p>.Promover a autorreflexão, enfatizando o autoconhecimento e o autocontrole;</p> <p>.Estimular a percepção do outro e a autoavaliação.</p>	<p>Contextualização histórica do Instituto Federal de Brasília e da Rede de Educação Profissional e Tecnológica. Ensino, Pesquisa e Extensão na REPT.</p> <p>Conhecimento da organização pedagógico-administrativa da instituição e das concepções educacionais do Curso de Licenciatura em Dança. Panorama geral da dança na educação e da licenciatura no contexto da dança.</p> <p>Complexidade, interdisciplinaridade e as competências do licenciado em dança.</p> <p>Reflexão acerca de Práticas Integradoras de interdisciplinaridade: perspectivas e possibilidades. Visualização do desenvolvimento de projetos como prática integradora. Elaboração pelos discentes de um Memorial de suas trajetórias educativas até o momento da entrada na Licenciatura.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>MORIN, Edgard. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papyrus, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FARIAS, Isabel Maria Sabino (et al.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação. Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1999.</p> <p>GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-Dança-Educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais. Editora Instituto Piaget, 2009.</p> <p>GUATTARI, F. As Três Ecologias. 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2º Período

Fundamentos da Arte-Educação – FAE		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Reconhecer a importância da arte como um dos pressupostos dos processos educacionais; .Contextualizar o ensino das artes no mundo ocidental e no Brasil; .Refletir sobre os conceitos de Arte-Educação; .Fundamentar a prática pedagógica do professor-artista e a necessidade de atualização constante de seu arcabouço teórico-prático.	.Compreender o contexto histórico da Arte-Educação; .Estabelecer relações entre arte e ensino, legislação e práticas pedagógicas; .Refletir sobre as implicações do ensino das artes na contemporaneidade; .Perceber as especificidades no ensino das variadas linguagens artísticas.	Conceitos de conhecimento, educação, arte e Arte-Educação. Breve histórico da Arte-Educação nos países ocidentais. Arte-Educação no Brasil. Teorias da Arte-Educação. Triangulação do ensino das artes: fazer, apreciar e contextualizar. A legislação e o ensino das artes no Brasil. Arte-Educação e contemporaneidade. Práticas de arte-educação em dança e nas diversas linguagens artísticas e suas singularidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo . São Paulo: Perspectiva, 1978. _____. John Dewey e o ensino de arte no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. DEWEY, John. Arte como Experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BARBOSA, Ana Mae. Arte-Educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2008a. _____. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte . São Paulo: Cortez, 2008b. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEF, 2000. GONÇALVES, Thaís...[et. al.] (orgs.). Docência - artista do artista docente . Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012. PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? . 5a. ed. São Paulo: Summus, 1982		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Fundamentos da Música II – FM II		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Compreender, em linhas gerais, partituras musicais;</p> <p>.Discernir formas e estruturas musicais básicas;</p> <p>.Identificar padrões métricos compostos e padrões métricos irregulares;</p> <p>.Conhecer o panorama geral da história da música ocidental, com ênfase no estudo de gêneros ligados à Dança;</p> <p>.Dominar técnicas e métodos de sensibilização e educação musical.</p>	<p>.Identificar os elementos básicos de partituras musicais.</p> <p>.Identificar a estrutura básica de peças musicais;</p> <p>.Ser capaz de determinar a pulsação de peças musicais de métrica composta e peças musicais de métrica irregular;</p> <p>.Identificar movimentos, gêneros, formas, estilos e elementos musicais, desde a antiguidade à eras contemporânea, principalmente os que possuem ligação com a Dança, dentro da esfera da Música Erudita, Popular e Tradicional;</p> <p>.Promover processos de vivência, criação e improvisação com a linguagem musical.</p>	<p>Música: Forma e Estrutura. Leitura de Partituras de Música: Pauta, Sistema, Fórmula de Compasso, Clave, Figuras de Valor e de Expressão. Métrica Musical II: compassos compostos e irregulares. Panorama Geral da História da Música Erudita, Popular e Tradicional Ocidental e apreciação dos gêneros principais, principalmente aqueles ligados à Dança, de cada um desses campos musicais. Laboratório Musical II: exercícios de investigação e experimentação sonora a partir de técnicas e de métodos de musicalização consagrados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BENNET, Roy. Como Ler uma Partitura . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990. _____. Forma e Estrutura na Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. MARIZ, Vasco. História da Música no Brasil . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUÍCA, Oswaldinho da; DOMINGUES, Andre. Batuqueiros da Paulicéia: Enredo do Samba de São Paulo . São Paulo: Bracarolla, 2009. GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental . Lisboa: Editora Gradiva, 2011. MED, Bohumil. Teoria da Música . Brasília: Musimed, 2001. SADIE, Stanley. Dicionário Grove de Música . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira . São Paulo: Ed. 34, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Cinesiologia – Cin		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Compreender os conceitos básicos da Cinesiologia e relacioná-los com a prática profissional;</p> <p>.Descrever o conjunto de movimentos básicos aplicados à dança;</p> <p>.Compreender a integração dos sistemas esquelético, muscular e nervoso na formação do movimento.</p>	<p>Entender a biomecânica das estruturas do aparelho locomotor, a estática das articulações, a dinâmica muscular, a biomecânica dos segmentos do corpo humano e das habilidades motoras;</p> <p>Descrever os movimentos utilizando os conceitos de planos de movimentos fundamentais, amplitudes, tipos de contrações musculares e alavancas envolvidas;</p> <p>Movimentar-se a partir de uma exploração anatômico-cinesiológica;</p> <p>Adquirir conhecimento anatômico e cinesiológico aplicado à formação do movimento na dança.</p>	<p>Estudo, exploração e aplicação dos movimentos das principais articulações do corpo humano.</p> <p>Descrição cinesiológica dos movimentos. Cinesiologia dos membros superiores, inferiores e da coluna vertebral. Cinesiologia da contração muscular.</p> <p>Princípios da biomecânica. Postura, centro de gravidade e equilíbrio corporal. Propriedades físicas do osso, cartilagem, músculo, fáscia e tendão. Ênfase aos aspectos relacionados à maneiras eficazes de se movimentar, tanto no cotidiano quanto na dança. Busca por desempenhos adequados na prevenção de lesões.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BANKOFF, A.D.P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>COSTA, Paula Henteschel L. da; SERRÃO, Fábio V. (org.). Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais. Volume 2. Barueri/SP: Manole, 2010.</p> <p>SALVINI, Tânia de Fátima (org.). Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais. Volume 1. Barueri/SP: Manole, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CALAIS-GERMAIN, Blandine e LAMOTTE, Andree. Anatomia Para o Movimento. Volume 02. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>KAPIT, Wynn. Fisiologia: um livro para colorir. Tradução Silvio Carvalhal Filho. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>MARQUES, Amélia Pasqual. Movimento articular: aspectos morfológicos e funcionais da coluna vertebral. Volume 3. Barueri/SP: Manole, 2012.</p> <p>OKUNO, Emico; FRATIN, Luciano. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica. São Paulo: Manole, 2003.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Introdução à Estética e História da Arte – IEHA		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Compreender as concepções estéticas constituídas historicamente; .Relacionar a arte com a totalidade da existência e seus valores, mostrando sua função como expressão; .Analisar os aspectos ideológicos na relação arte, artista e sociedade.	.Formular propostas de integração entre o pensamento estético e o fazer artístico; .Apreciar criticamente obras de arte; .Debater e argumentar criticamente, demonstrando seu posicionamento através da fala, da escrita e da teoria.	Introdução conceitual do termo estética. Arte como forma de conhecimento. Funções da Arte. A questão do gosto. Introdução à História da Arte. Concepções estéticas: educação estética segundo Schiller; a teoria estética e as vanguardas; estética na pós-modernidade. Apreciação estética. A relação da dança e a estética.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LANGER, Susanne K. Sentimento e forma . São Paulo: Perspectiva, 2006. NIETZSCHE, F. O Nascimento da Tragédia . São Paulo: Companhia das Letras, 2007. PAREYSON, Luigi. Os problemas da Estética . São Paulo: Martins Fontes, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEWEY, John. Arte Como Experiência . São Paulo: Martins Fontes, 2010. GOLDBERG, RoseLee. A arte da performance: do futurismo ao presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006. JANSON, Horst Woldemar. História Geral da Arte . Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Martins Fontes, 2001. PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001. SCHILLER F. A educação estética do homem . São Paulo: Iluminuras, 1995.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Improvisação I – Imp I		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Improvisar em cena; .Reconhecer a unicidade corporal em ação, identidade e autonomia expressiva; .Mostrar prontidão corporal e cognitiva no ato de improvisar; .Utilizar a improvisação como estratégia para a composição coreográfica.	.Estar apto a responder e gerar estímulos no ato de improvisar; .Criar estruturas improvisacionais; .Identificar e relacionar tipos de improvisação; .Colaborar em processos de criação coletivos.	Improvisação: elementos conceituais, estéticos e didáticos. Estudo e desenvolvimento do ato de improvisar a partir da investigação dos elementos cênicos: presença, foco, precisão, prontidão, consciência corporal e espacial. Improvisação a partir de estímulos materiais, imaginários, emocionais, factuais. A improvisação como recurso para o processo de composição coreográfica e a improvisação como produto artístico e/ou espetáculo. Improvisação individual e em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NACHMANOVITCH, Stephen. Ser Criativo: o poder da improvisação na vida e na arte. Summus, 1993. OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Petrópolis: Vozes, 2004. RYNGAERT, Jean-Pierre; SILVEIRA, Cassia Raquel da. Jogar, Representar. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CUNHA, Carla Sabrina. Jinen Butô: corpoimagem na improvisação. Tese apresentada ao Programa de pós-Graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Brasília: Ed. do autor, 2012. FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006. HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1989. PIZARRO, Diego. Fazendo contato: a dança contato-improvisação na preparação de atores. Dissertação apresentada ao Programa de pós-Graduação em Arte do Instituto de Artes da Universidade de Brasília. Brasília: Ed. do autor, 2011. SILVA, Hugo Leonardo. Poética da Oportunidade. Salvador: Edufba, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira – EFEB		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Analisar criticamente o ordenamento jurídico na Legislação Brasileira; .Conhecer a estrutura e o funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro: Educação Básica, Ensino Superior e suas respectivas Modalidades de Ensino; .Conhecer e aplicar a Legislação Educacional e as Diretrizes Curriculares Nacionais referentes à Educação Básica e ao Ensino Superior; .Analisar as Políticas Públicas para a Educação.	.Conceituar Legislação; .Conhecer o Princípio de Irretroatividade da Lei; .Identificar a hierarquia dos Atos Normativos; .Identificar a organização do Sistema Educacional Brasileiro da Educação Básica e Ensino Superior; .Discriminar as diretrizes educacionais das esferas federal, estadual, municipal e das escolas particulares; .Conhecer a Legislação de Ensino: Constituição de 1988 e as Leis de Diretrizes e Base da Educação; .Compreender a importância do Estatuto da Criança e do Adolescente; .Analisar documentos necessários para a compreensão da organização da Educação Brasileira como: leis, decretos, deliberações, resoluções, pareceres e portarias referentes à Educação Básica e Ensino Superior; .Analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Superior;	Estudo analítico da perspectiva histórica da educação brasileira do Pós-30 e Estado Novo até a transição democrática e os dias atuais. Ordenamento Jurídico da educação brasileira. A educação nacional: diretrizes gerais e organização. A Educação Básica e o Ensino Superior, bem como a Educação Profissional, no contexto da educação nacional: sua organização e funcionamento. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as legislações correlatas e suas implicações no contexto escolar. Políticas Públicas para a Educação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e Funcionamento de Ensino . São Paulo: Avercamp, 2004.		
DEMO, Pedro. A Nova LDB: Ranços e Avanços . Campinas, São Paulo: Papyrus, 1997.		
LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização . 7ª Edição – São Paulo: Cortez, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. Lei Federal nº 9394/96 . Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm .		
DOS SANTOS, Clóvis Ribeiro. Educação Escolar Brasileira: estrutura, administração e legislação . Editora Thomson Pioneira, 2003.		
OLIVEIRA, Ramon de. A (Des)Qualificação da Educação Profissional Brasileira . São Paulo: Cortez, 2003.		
RIBEIRO, Maria Luiza Santos. História da Educação Brasileira: a organização escolar . 14ª ed. Campinas: São Paulo, 1995.		
SAVIANI, Dermeval. Política e Educação no Brasil . São Paulo: Editora Cortês, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Corporais II – PC II		Carga horária: 120h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Disponibilizar-se corporalmente para o ato criativo; .Entender o corpo como meio de expressão artística, a partir do desenvolvimento do movimento consciente; .Desenvolver noções de espaço a partir do corpo em movimento; .Potencializar capacidades relacionadas a alongamento, força e flexibilidade.	.Consolidar as potencialidades desenvolvidas a partir da desconstrução de padrões pré-estabelecidos de movimento e postura; .Ter preparo corporal para a expressão na dança; .Estar apto a detectar as diferentes percepções sensoriais e motoras.	Aprofundamento dos estudos iniciados em Práticas Corporais I. Estudo do movimento, das progressões motoras articulares e musculares em relação à força, equilíbrio, coordenação, agilidade e alongamento. Pequenas e grandes flexões e extensões, rotações, simetrias e assimetrias. Sensibilização para percepção do corpo em seus espaços internos e externos. Relação do corpo em movimento com os níveis alto, médio e baixo. Estudo da educação somática aplicada à dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERTAZZO, Ivaldo. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento . São Paulo: Sesc, 2010. BOLSANELLO, Débora P. Em Pleno Corpo: Educação Somática, Movimento e Saúde . 2ª Edição. Curitiba: Juruá, 2010. MILLER, Jussara. A Escuta do Corpo . São Paulo: Summus, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTAZZO, Ivaldo. Cidadão Corpo: Identidade e Autonomia do Movimento . São Paulo: Summus, 1998. FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo movimento . São Paulo, Summus, 1997. QUEIROZ, Lela. Corpo, dança, consciência: circuitações e trânsitos em Klauss Vianna . Salvador: Edufba, 2011. SANTOS, Ângela. A Biomecânica da Coordenação Motora . São Paulo: Summus, 2002. VISHNIVETZ, Berta. Eutonia: Educação do Corpo para o Ser . São Paulo: Summus, 1995.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras II – PI II		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre; .Desenvolver pesquisa de campo para diagnosticar e analisar criticamente as práticas artísticas localizadas; .Avaliar o projeto desenvolvido na unidade curricular Práticas Integradoras I, analisando sua adequação à realidade diagnosticada.	.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas aplicando-os ao contexto educacional; .Identificar projetos artísticos realizados em diversos contextos da educação; .Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo; .Estimular a percepção do outro e a auto-avaliação.	Integração dos conteúdos das unidades curriculares cursadas no semestre, visando possibilitar o desenvolvimento de projetos e de produtos artísticos em contextos sócio-educativos. Pesquisa de campo: produção de diagnóstico para mapeamento das práticas artísticas com ênfase na dança, desenvolvidas no contexto sócio-educacional do DF.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-Dança-Educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais . Editora Instituto Piaget, 2009. GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar (orgs.). Cartografias do trabalho docente : professor(a)-pesquisador(a) . Campinas: Mercado de Letras, 2007. GUATTARI, F. As Três Ecologias . 10ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AMARAL, Ana Luiza Neiva & MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Aprendizagem e criatividade no contexto universitário: um estudo de caso . Revista Eletrônica Internacional da União Latino Americana de Entidades de Psicologia. Disponível em: < http://www.psicolatina.org/08/aprendizagem.html > CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (orgs.). Dança e Educação em Movimento . São Paulo: Cortez, 2003. GIL, A. Carlos. Como elaborar um projeto de pesquisa? São Paulo: Atlas, 1995. MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, Personalidade e Educação . Campinas: Papyrus Editora, 1997. _____. A criatividade na escola: três direções de trabalho . Em: Revista Linhas Críticas da Faculdade de Educação da UnB, 8, 15, 189-206; 2002. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/viewFile/6480/5238		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3º Período

Cultura e Sociedade I – CS I		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Compreender os conceitos de cultura estruturados historicamente no Ocidente;</p> <p>.Discutir a cultura e suas conexões com as relações de poder na sociedade;</p> <p>.Compreender ações e relações entre indivíduos e comunidades, suas práticas, representações, expressões simbólicas e artísticas realizadas em espaços e períodos de tempo diversificados;</p> <p>.Conhecer concepções de corpo na contemporaneidade e refletir criticamente sobre as mesmas.</p>	<p>Investigar os conceitos de cultura e sociedade através de uma análise crítica;</p> <p>Analisar criticamente as relações sociais a partir de expressões simbólicas e artísticas;</p> <p>Examinar a construção do corpo em seus elementos biopsicossociais, epistemológicos e simbólicos;</p> <p>Debater e argumentar criticamente, demonstrando seu posicionamento através da fala e da escrita.</p>	<p>Concepções de sociedade e cultura: os conceitos de cultura, os símbolos, os valores. O indivíduo na cultura e na sociedade. Direitos Humanos. Diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Construção social do corpo. Contextualização das formas de expressão do corpo enquanto linguagem, a partir de suas representações simbólicas, referente ao processo político, histórico e cultural. Contribuições da Antropologia para a compreensão da dança contemporânea.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BHABHA, Homi K. O Local da Cultura. Belo horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>LARAIA, Roque de B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar; 2008.</p> <p>LE BRETON, David. A sociologia do Corpo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Record, 2006.</p> <p>CANCLINI, Nestor. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2003.</p> <p>CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques e VIGARELLO, Georges. História do Corpo: As Mutações do Olhar: o século XX, volume 3. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESP, 2011.</p> <p>SILVA, Tomaz T. (org.) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.</p>		

Contato-Improvisação – CI		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reconhecer possibilidades de comunicação a partir da exploração de diferentes qualidades de toque com foco na ação e reação do aqui e agora;	as possibilidades de alavancas proporcionadas pelo sistema esquelético;	Movimentar-se a partir dos ossos, utilizando os suportes e alavancas proporcionadas pelo sistema esquelético;	Experimentação e desenvolvimento progressivo da técnica do Contato-Improvisação. Sistema esquelético como estrutura de suporte, visão periférica, séries de rolamentos de Steve Paxton, espirais da coluna vertebral, conduções, dar e receber peso, compartilhar centros de gravidade, elevações-carregamentos de sustentações em paradas de mão.
.Desenvolver habilidades relacionadas à técnica do Contato-Improvisação;	.Ser capaz de perceber propostas de movimento a partir do toque e responder a elas;	Responder a reflexos, ceder, centrar, puxar, empurrar, girar, espiralar, surfar, rolar, ficar de cabeça para baixo, compartilhar, dançar, pular, fluir, aproveitar as superfícies dos corpos dos colegas como suporte e apoio para as habilidades relacionadas;	Observação das leis básicas que regem o movimento: gravidade, momentum e inércia. Prática de diversos tipos de toque e evolução de danças em improvisação decorrentes do contato físico entre duas ou mais pessoas. Estudo e exploração das diversas possibilidades de contato em solos, duetos, trios e grupos. Jam Sessions de Contato-Improvisação.
.Propor a realização de danças improvisadas a partir do contato físico com uma ou mais pessoas;	.Controlar o tônus corporal durante a prática do Contato-Improvisação;	Controlar o tônus corporal durante a prática do Contato-Improvisação;	Observação das leis básicas que regem o movimento: gravidade, momentum e inércia. Prática de diversos tipos de toque e evolução de danças em improvisação decorrentes do contato físico entre duas ou mais pessoas. Estudo e exploração das diversas possibilidades de contato em solos, duetos, trios e grupos. Jam Sessions de Contato-Improvisação.
.Utilizar-se do contato corporal como estímulo para a improvisação;	.Participar com caráter propositivo de Jam Sessions de Contato-Improvisação.	Participar com caráter propositivo de Jam Sessions de Contato-Improvisação.	Observação das leis básicas que regem o movimento: gravidade, momentum e inércia. Prática de diversos tipos de toque e evolução de danças em improvisação decorrentes do contato físico entre duas ou mais pessoas. Estudo e exploração das diversas possibilidades de contato em solos, duetos, trios e grupos. Jam Sessions de Contato-Improvisação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, José. **Movimento total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

NACHMANOVITH, Stephen. **Ser Criativo: o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo: Summus, 1993.

PIZARRO, Diego. **Fazendo contato: A dança contato-improvisação na preparação de atores**. Dissertação (Mestrado em Arte)– Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Ciane. O Corpo em Movimento: **O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. 2ª Ed. São Paulo: Annablume, 2006.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso. Contato Improvisação: Tecendo Corpo, Dança e Organização Social. In: **ANAIS do 3º Simpósio e 6ª Mostra de Dança da FAP**. Curitiba: Faculdade de Artes do paraná, 2010, pgs. 69 a 77. Disponível em: http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/3-SimposioDanca_6-MostraDanca/AnaisDanca_conteudo.pdf

LEITE, Fernanda Hübner de Carvalho. Contato Improvisação (contact improvisation) – um diálogo em dança. In: **Movimento**. Porto Alegre, v.11, n.2, p.89-110, maio/agosto de 2005. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/viewFile/2870/1484>

QUEIROZ, Lela. **Corpo, mente, movimento e contato: BMC e dança, arte e ciência**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2013.

SILVA, Hugo Leonardo da. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas abertas à improvisação**. Salvador: Edufba, 2009.

Teoria e História da Dança I – THD I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Caracterizar os principais elementos da dança ao longo de sua história até sua fase moderna;	.Analisar a dança em seus aspectos técnicos, plásticos, sociais e educacionais ao longo da história;	A evolução da Dança e sua relação com a história do espetáculo e os movimentos artísticos no mundo ocidental. Estudo da transição histórica da dança no ocidente: danças



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

.Relacionar noções históricas de corpo às estéticas da dança ao longo de sua história até a modernidade; .Conceituar corpo na atualidade.	.Reconhecer a construção cultural do corpo; .Identificar os aspectos culturais na concepção atual de corpo e as diferentes noções de corpo ao longo da história da dança;	rituais, sociais e de espetáculo. Do Balé Clássico ao Balé Moderno: origens e transformação ao longo dos tempos. Concepções de corpo ao longo da história da dança e na atualidade.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COUTrINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: da renascença às Luzes**. Rio de Janeiro: Vozes 2008.

MONTEIRO, Mariana. **Noverre: cartas sobre a dança**. São Paulo: Edusp, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKTHIN, Mikhail **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. hucitec, 2011

CALDEIRA, Solange Pimentel. A religiosidade na Dança: Entre o sagrado e o profano. In: **História em Reflexão**: Volume 2, no 4. UFGD- Dourados, Jul/Dez 2008. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/93687093/A-RELIGIOSIDADE-NA-DANCA-Entre-o-Sagrado-e-o-Profano>

COUTrINE, Jean-Jaques. **História do Corpo: da revolução a grande guerra**. Rio de Janeiro: Vozes 2008.

SILVA, M. A., PINHEIRO, D.J.F. **Dança e pós modernidade**. Salvador:EDUFBA, 2007.

SOARES, Carmem Lúcia: **Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação**.Campinas: autores associados, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dança Clássica I – DC I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Ser capaz de trabalhar a técnica de dança clássica de acordo com a realidade anatômica de cada pessoa;</p> <p>.Saber realizar exercícios da dança clássica de modo consciente;</p> <p>.Ter força, flexibilidade, fluência, coordenação motora e expressividade a partir dos princípios técnicos da dança clássica;</p> <p>.Compreender o desenvolvimento metodológico de uma aula de técnica de dança clássica.</p>	<p>.Equilibrar-se, girar, saltar, deslizar, centralizar;</p> <p>.Ter agilidade nos movimentos dos membros inferiores;</p> <p>.Coordenar braços e pernas;</p> <p>.Saber as diferenças e funções de cada exercício.</p>	<p>Fundamentos da técnica de dança clássica. Desenvolvimento das potencialidades de movimento na dança a partir da técnica clássica.</p> <p>Introdução à dinâmica e aos conceitos básicos de uma aula de técnica clássica, abordando questões relativas às formas de ensino e à função de seus exercícios. Trabalho de barra e de centro. Alongamento, exercícios de força, giros, adágios. Abordagem anatômico-cinesiológica da técnica de dança clássica.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet Clássico: Preparação Física, Aspectos Cinesiológicos . São Paulo: Fontoura, 2010. RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação . Rio de Janeiro: Funarte, 2005. VAGANOVA, A. I. Fundamentos da dança clássica . Curitiba: Appris, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Joachim. Dança clássica indiana: história, evolução, estilos . Curitiba: Ed. do autor, 2008. BOGEA, Inês. Sala de Ensaio . São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. _____. Primeira Estação Ensaio sobre a São Paulo Companhia de Dança . São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. Helena Vasconcellos: uma bailarina na instituição pública . Belo Horizonte: [Instituto Cidades Criativas], 2010 HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . Barueri, SP: Manole, 2011		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras e de Ensino I – PIE I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre; .Refletir sobre a atividade de docência na área de dança; .Elaborar e desenvolver experiências de atividades de docência.	.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas aplicando-os ao contexto educacional; .Elaborar e desenvolver planos de ensino e de aulas; .Desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo; .Estimular a percepção do outro e a auto-avaliação.	Integração dos conteúdos das unidades curriculares cursadas no semestre, visando possibilitar experiências supervisionadas de docência. Planejamento e elaboração de planos de ensino e planos de aula para a oferta de cursos e/ou oficinas. Execução dos planos de ensino e de aula. Avaliações de experiências docentes.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTELLA, Antonio F. Para Apreciar a Arte: um roteiro didático . São Paulo: Editora SENAC; Campos do Jordão: SP: Editora Mantiqueira, 1997. GEHRES, Adriana de Faria. Corpo-Dança-Educação: na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais . Editora Instituto Piaget, 2009. SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade no século XXI : para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade . São Paulo: Cortez, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DELORS, Jacques. Educação: Um tesouro a descobrir . São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 2004. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 1988. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação . 2a ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997. KELEMAN, Stanley. Corporificando a experiência: construindo uma vida pessoal . São Paulo: Summus, 1995. SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade . São Paulo: Cortez, 2010.		

Psicologia do Desenvolvimento – PD		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

.Identificar e relacionar as principais teorias do desenvolvimento humano às abordagens e concepções de educação; .Conhecer e distinguir as fases do desenvolvimento humano ao longo do ciclo vital e aplicá-las ao ensino da dança.	.Empregar estratégias de ensino adequadas ao desenvolvimento psicomotor dos alunos; .Planejar e desenvolver atividades escalonando o nível de dificuldade de acordo com a etapa de desenvolvimento dos alunos.	Estudo do Desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biopsicossocial ao longo do ciclo vital, com ênfase na integração dessas dimensões. A relação entre desenvolvimento e aprendizagem. A epistemologia genética de Piaget. O enfoque histórico-cultural de Vygotsky. Henri Wallon e o substrato corporal das emoções. O desenvolvimento psicomotor.
---	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B; FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

SANTOS, Michelle Steiner dos (org) & XAVIER, Alessandra; NUNES, Ana Ignez Belém Lima. **Psicologia do desenvolvimento: teorias e temas contemporâneos**. Brasília: Líber Livro, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COILL, César, MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. Vol. I, 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LA TAILLE, Y., OLIVEIRA, M.K. & DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4º Período

Didática – Did		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Compreender historicamente as concepções pedagógicas e seu impacto na formação do professor; .Conhecer e elaborar estratégias de ensino, observando o planejamento, as técnicas, os métodos do processo de ensino-aprendizagem; .Conhecer o processo de avaliação da aprendizagem.	.Identificar as tendências pedagógicas no processo de formação do professor; .Discutir sobre a identidade docente; .Conhecer a Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Básica; .Elaborar Planos de Ensino e de Aula; .Aplicar as técnicas e métodos do processo de coaprendizagem; .Elaborar projetos em contextos pedagógicos; .Analisar a importância da avaliação formativa e contínua para o desenvolvimento do processo de coaprendizagem; .Conceituar e perceber a função da avaliação da aprendizagem; .Identificar as modalidades de avaliação e suas técnicas.	Concepções Pedagógicas no processo de formação do professor. Didática: história e conceitos. Competências do professor: características, compromisso político e capacidade técnica. Identidade docente. Relação professor-aluno. Diversidade na sala de aula. Organização do trabalho pedagógico e Planejamento Educacional na Educação Básica: Elaboração dos Planos de Ensino e Planos de Aula para os diferentes contextos educacionais. Pedagogia de projetos. Processo de avaliação da aprendizagem: conceito, funções, tipos/ modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e somativa. Instrumentos e técnicas de Avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FARIAS, Maria Sabino de (et all.). Didática e Docência: aprendendo a profissão . Fortaleza: Liber Livro, 2008.		
LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994.		
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do Ensino de Arte . São Paulo: FTD, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ALENCASTRO, Ilma Passos da Veiga (coord). Repensando a Didática . Campinas: Papyrus, 1991.		
HOFFMANN, Jussara; SILVA, Jansen F.; ESTEBAN, MARIA T. Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas . Porto Alegre: Mediação Editora, 2008.		
SAVIANI, Dermeval. Pedagogia Histórico-Crítica . São Paulo: Autores Associados, 2005.		
SCHON, Donald, A. Educando o profissional reflexivo um novo design para o ensino e a aprendizagem . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
SELBACH, Simone (org). Arte e Didática: como bem ensinar . Petrópolis: Vozes, 2010.		

Fisiologia do Movimento – FisM		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

.Compreender os processos fisiológicos fundamentais do corpo humano; .Compreender os conceitos básicos da Fisiologia do Movimento com base na Anatomia Humana; .Relacionar e aplicar o conhecimento teórico com a prática da dança.	. Ser capaz de associar as diferentes estruturas anatômicas e a fisiologia do movimento; .Identificar os principais processos fisiológicos envolvidos durante o movimento em dança; .Identificar a importância do aquecimento e do esfriamento para a prática da dança.	Fisiologia geral dos sistemas circulatório, respiratório e digestório. Metabolismo energético e nutrição. Fisiologia da medula. Controle motor do Sistema Nervoso Central. Sistema Nervoso Autônomo. Reflexos. Fisiologia da contração muscular. Sensibilidade proprioceptiva: articular, vestibular, muscular. Primeiros socorros.
---	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia Humana: das células aos sistemas**. 7ª Edição. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011

SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WILMORE, Jack H. & COSTILL, David L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 2ª Edição. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DERRICKSON, Bryan e TORTORA, Gerard J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12ª edição. São Paulo: Guanabara, 2010.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros Socorros no Esporte: O mais prático guia de primeiros socorros para o esporte**. Barueri: Manole, 2012.

FREITAS, Naila. Atlas de Fisiologia Humana. Yendis, 2009.

HOWLEY, Edward T. e POWERS, Scott K. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2009.

KAPIT, Wynn. **Fisiologia: Um Livro Para Colorir**. São Paulo: Roca, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Elementos do Movimento I – EM I		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Identificar os elementos do movimento isoladamente e em composição; .Executar movimentos com clareza e definição quanto a seus elementos constitutivos; .Utilizar criativamente o estudo dos elementos do movimento para compor seqüências individualmente e em grupo.	.Reconhecer as características de cada elemento do movimento; .Dominar corporalmente as características de cada elemento do movimento; .Reproduzir a qualidade do movimento do outro; .Dialogar criativamente com as diferentes qualidades do movimento.	Estudo dos elementos do movimento. Espaço: desenho, dimensão, proporção, percurso, espaço interno, espaço pessoal (cinesfera), espaço interpessoal, espaço do grupo, espaço físico, níveis e planos; Tempo: velocidade, duração, acentuação, periodicidade, ritmo fisiológico, ritmo interno, ritmo pessoal, ritmo de grupo, ritmo do movimento; Intensidade: peso, esforço, fluxo, impulso. Experimentações individuais e em grupo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LOBO, Lenora e NAVAS, Cássia. Teatro do Movimento: um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003. MOMMENSOHN, Maria, PETRELLA, Paulo (org). Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento. São Paulo: Summus, 2006. RENGEL, Lenira. Dicionário Laban. São Paulo: Annablume, 2003. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban / Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006. LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. LEAL, Patrícia. Amargo Perfume: A Dança Pelos Sentidos. São Paulo: Annablume, 2012. RENGEL, Lenira. Os Temas de Movimento de Rudolf Laban (I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII): modos de aplicação e referências. São Paulo: Annablume, 2008. SILVA, Soraia Maria. Profetas em movimento. São Paulo: USP, 2001.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Teoria e História da Dança II – THD II		Carga Horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Caracterizar e distinguir dança moderna e dança contemporânea; .Relacionar o pensamento filosófico contemporâneo à dança; .Discorrer sobre tópicos do pensamento contemporâneo.	.Analisar a dança em seus aspectos técnicos, plásticos, sociais e educacionais; .Identificar pontos de diálogo entre o pensamento filosófico e a dança na contemporaneidade; .Conceituar categorias do pensamento filosófico contemporâneo;	Os pilares da dança moderna. A dança moderna alemã e americana. A dança pós-moderna e contemporânea. Tópicos do pensamento filosófico contemporâneo: corporeidade, subjetividade, multiplicidade, linguagem e expressividade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURRIAUD, Nicolas. Formas de Vida: a arte moderna e a invenção de si . Martins Fontes, 2011. KURTH, Peter. Isadora. uma vida sensacional . São Paulo: Globo, 2004. SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As Origens da Modern Dance: Uma Análise Sociológica . São Paulo: Annablume, UCAM, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAUQUELIN Anne. Arte Contemporânea: uma introdução . Martins Fontes, 2005 COUTRINE, Jean-Jaques. História do Corpo: as mutações do olhar: o século XX . Rio de Janeiro: Vozes 2008. DIAS, Rosa: Nietzsche. A vida como obra de arte . São Paulo: civilização Brasileira, 2011. GOLDBERG, Roselee. A Arte da Performance: do futurismo ao presente . São Paulo: Martins Fontes, 2006. KATZ, Helena. O Coreógrafo como DJ . São Paulo, 1997. Disponível em: http://www.helenakatz.pro.br/midia/helenakatz91149682230.jpg		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dança Moderna – DM		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Ser capaz de iniciar movimentos a partir de diversas parte do corpo; .Estar apto a realizar movimentos de contração e expansão; .Compreender a relação do corpo com a gravidade; .Reconhecer as especificidades da dança moderna.	.Reconhecer as diversas partes do corpo em movimento; .Diferenciar contração e expansão em si mesmo e nos outros; .Experimentar diferentes apoios; .Experimentar queda e recuperação; .Explorar a complexidade rítmica do movimento.	Prática da dança a partir dos fundamentos da técnica de dança moderna: movimento a partir do centro do corpo para as extremidades, giros, apoios, saltos, queda e recuperação, relação peso-gravidade, tempo e contratempo, impulsos, assimetria de movimentos, oposições, contração e expansão, ampla utilização do espaço. Desenvolvimento de estruturas de movimento levando em consideração as complexidades rítmicas. Estrutura e métodos de ensino-aprendizagem das distintas técnicas modernas norte-americanas e alemãs. A dança moderna brasileira. Abordagem anatômico-cinesiológica do movimento como fundamento da prática pedagógica da dança moderna.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOURCIER, Paul. História da Dança no Ocidente . São Paulo: Martins Fontes, 1987. MONTEIRO, Mariana. Noverre: cartas sobre a dança . São Paulo: Edusp, 1998. SOUZA, José Fernando Rodrigues de. As Origens da Modern Dance: Uma Análise Sociológica . São Paulo: Annablume, UCAM, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOURRIAUD, Nicolas. Formas de vida: a arte moderna e a invenção de si . São Paulo: Martins Fontes, 2011. CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. Marilene Martins: a dança moderna em Belo Horizonte . Belo Horizonte: [Instituto Cidades Criativas], 2010. LEAL, Patrícia. Respiração e Expressividade . São Paulo: Annablume, 2007. No. 2 (26) Junho de 1998. Disponível em http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-gitelmanc.pdf SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e pós modernidade . Salvador: EDUFBA, 2005. SOARES, Carmem Lúcia: Pesquisas sobre o corpo: ciências humanas e educação . Campinas: autores associados, 2007.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras e de Ensino II – PIE II		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre; .Revisar planos de ação pedagógica para a área de dança; .Propor procedimentos metodológicos a partir da práxis pedagógica em dança.	.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas, aplicando-os ao contexto educacional; .Intensificar o exercício de planejamento da prática docente na área de dança; .Desenvolver a capacidade de criar e executar procedimentos metodológicos para o ensino da dança; .Selecionar os procedimentos metodológicos, estratégias de ensino e recursos de aprendizagem mais adequados a cada ambiente educacional.	Integração dos conteúdos das unidades curriculares cursadas no semestre, visando possibilitar o desenvolvimento de projetos em contextos sócio-educativos. Planejamento, execução e avaliação de procedimentos metodológicos para o ensino da dança no contexto da unidade curricular. Utilização diversificada de estratégias de ensino e de recursos de aprendizagem. Práxis pedagógica em dança, sob orientação e supervisão docente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa . Campinas: Papyrus, 2011. _____. Didática e interdisciplinaridade . Campinas: Papyrus, 2011. MARQUES, Isabel. Dançando na Escola . São Paulo: Cortez, 1999. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae T.B. Arte-Educação no Brasil: das origens ao modernismo . São Paulo : Perspectiva, 1978. FISCHER, Ernst. A Necessidade da Arte . Rio de Janeiro: Gen LTC, 1987. GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom: os princípios básicos para uma nova educação . Rio de Janeiro: Editora Objetiva Ltda, 1999. GREINER, Christine. O corpo: pistas para estudos indisciplinados . São Paulo: Editora Annablume, 2009. STRAZZACAPPA, Márcia. Entre a arte e a docência – a formação do artista da dança . Campinas: Papyrus, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5º Período

Metodologia do Ensino da Dança – MED		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Relacionar dança e pedagogia; .Perceber as especificidades de diferentes espaços artístico-pedagógicos; .Ministrar aulas de dança pautadas no conceito de coaprendizagem com respeito à diversidade e subjetividade dos estudantes; .Promover um ensino de dança criativo, observando a necessidade de planejar as ações pedagógicas e definir as atividades avaliativas, considerando a singularidade dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.	.Conceituar os aspectos pedagógicos das práticas corporais; .Compreender os diferentes contextos educacionais onde a dança se insere; .Elaborar planos de ensino de dança que contemplem a diversidade cultural, subjetividade e a criatividade do estudante; .Distinguir e planejar as diferentes etapas que constituem os processos de ensino-aprendizagem na área de dança.	Pedagogia do corpo: práticas corporais e métodos de ensino. O ensino da dança nos contextos da educação formal e não-formal. Multiculturalismo, subjetividade e práticas pedagógicas. Dança e o conceito de coaprendizagem. O espaço criativo nas aulas de dança: experimentação, improvisação e atividades lúdicas. A ação do docente em dança: planejamento, elaboração de planos de ensino, relatórios de atividades e métodos de avaliação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: leitura no subsolo . São Paulo: Cortez, 2008. MARQUES, Isabel A. A Linguagem da Dança: Arte e Ensino . São Paulo: Digitexto, 2010. ROBATTO, Lia. A dança como via privilegiada de educação: relato de uma experiência . Salvador: Edufba, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FERRAZ, Maria Heloísa C.; FUSARI, Maria F. de Resende. Metodologia do Ensino da Arte: fundamentos e proposições . São Paulo: Cortez, 2009. MARQUES, Isabel A. Ensino de dança hoje: textos e contextos . São Paulo: Cortez, 2001. _____. Dançando na escola . São Paulo: Cortez, 2003. MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. VILELA, Lilian Freitas. Metodologia Sesi - SP dança . São Paulo: Sesi, 2012.		

LIBRAS		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

.Estabelecer comunicação com alunos surdos; .Realizar a inclusão entre alunos surdos e ouvintes, mediando a comunicação entre estes.	.Compreender a gramática da Língua Brasileira de Sinais; .Dominar o vocabulário básico relativo aos conteúdos gerais e ao contexto da dança; .Identificar aspectos da cultura surda.	Conhecendo LIBRAS - Língua Brasileira de sinais: legislação específica. Gramática e vocabulário básicos de LIBRAS: conteúdos gerais e conteúdos específicos do contexto da dança. A cultura surda.
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades Ilustradas em Sinais de Libras**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

FERNANDES, Eulália (org). **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2011

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Tradução Alfredo Barcellos Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário Ilustrado de Libras**. São Paulo: Global Editora, 2011.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: Estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos: a aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SKLIAR, Carlos (Org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1999.

_____. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Composição Coreográfica I – CC I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Identificar e relacionar aspectos históricos da composição coreográfica aos processos atuais; .Conhecer e utilizar elementos básicos da composição coreográfica, desenvolvendo as diversas etapas do processo. .Refletir criticamente sobre as estratégias de composição aplicadas à dança escolar.	.Identificar as fases do processo coreográfico; .Reconhecer os elementos básicos para a estruturação coreográfica; .Relacionar as estratégias de composição e a dança na escola.	Composição coreográfica: aspectos conceituais, históricos. O processo criativo: estímulos iniciais acerca do tema, pesquisa de movimento, seleção de idéias de movimento, organização da dramaturgia, construção e desenvolvimento de sequências de movimento, organização da estrutura coreográfica e da composição cênica. Estudo prático e teórico da percepção. Estudo dos elementos básicos para a estruturação coreográfica: corpo, ações, espaço, dinâmica, relacionamento. Improvisação como estratégia de criação, a partir de diversos estímulos. A composição coreográfica e a dança escolar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o Próximo Milênio . São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989. LIMA, Carla Andréa Silva. Maria Clara Salles: a criação no ensino da dança . Belo Horizonte: [Instituto Cidades Criativas], 2010. SANCHEZ, Lícia Maria Morais. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : BOGGART, Anne. A Preparação do diretor . São Paulo: Martins Fontes, 2011. COHEN, Renato Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação . São Paulo: Perspectiva, 2011. JEUDY, Henri Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo : Estação Liberdade, 2011. RAMOS, Adriana ; THRALL, Karin. Artes cênicas sem fronteiras . São Paulo : Anadarco Editora, 2008. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado . São Paulo: Intermeios, 2012.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Danças do Brasil I – DB I		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Contextualizar as manifestações culturais de várias regiões brasileiras;</p> <p>.Observar os elementos que definem cada manifestação cultural em relação ao contexto pessoal do discente;</p> <p>.Acessar a história pessoal do discente, relacionando manifestações tradicionais e populares ao repertório próprio de movimentos.</p>	<p>.Acessar e compreender o arcabouço cultural do qual as danças brasileiras fazem parte;</p> <p>.Perceber especificidades das danças de diferentes regiões do Brasil;</p> <p>.Investigar o repertório próprio de movimentos em relação à história pessoal do discente, tornando-se apto a realizar pesquisa de campo.</p>	<p>O universo cultural popular brasileiro e as principais representações das danças regionais tradicionais e afro-brasileiras. Registros históricos da dança no Brasil, seus compositores e intérpretes.</p> <p>Investigação de manifestações culturais presentes na história pessoal do estudante.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>MONTEIRO, Mariana. Dança Popular – Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.</p> <p>RODRIGUES, Graziela E. F. Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.</p> <p>SANTOS, Inacyra Falcão dos. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança, arte, educação. São Paulo: Terceira Margem, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MONTE ALTO, Rômulo; GARAMUNGO, Florência. Modernidades Primitivas: Tango, Samba e Nação. Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010.</p> <p>NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010.</p> <p>SILVA, Marcos (org.). Dicionário Crítico Câmara Cascudo. São Paulo: Perspectiva, FFLCH/USP, FAPESP; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.</p> <p>SILVA, Soraia M. Poemadançando: Gilka Machado e Eros Volúcia. Brasília: Universidade de Brasília, 2007</p> <p>TINHORÃO, José Ramos. O Rasga. São Paulo: Editora 34, 2006.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

História da Dança no Brasil – HDB		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Contextualizar a origem da dança cênica brasileira e seu desenvolvimento histórico; .Identificar a influência da diversidade regional na construção da dança cênica brasileira; .Compreender o desenvolvimento da dança cênica no Distrito Federal.	.Identificar os precursores da dança cênica no Brasil; .Reconhecer as influências nas distintas regiões; .Contextualizar historicamente o desenvolvimento da dança cênica no Brasil; .Caracterizar o contexto da dança cênica no Distrito Federal.	As influências das culturas afro e indígena na dança brasileira. Origens da dança cênica brasileira: precursores, influências e contexto histórico. Especificidades regionais. Desenvolvimento da dança no Distrito Federal.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DEL PRIORE, Mary; AMANTINO, Márcia (orgs.). História do corpo no Brasil . São Paulo: UNESP, 2011. NORA, Singrid (org.). Temas para a dança brasileira . São Paulo: edições SESC SP, 2011. SILVA, Soraia Maria. Poemadancando: Gilka Machado e Eros Volusia . Brasília: UnB, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BOGÉA, Inês. Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo . São Paulo: cosac naify, 2007. CASCAES, Laura Silvana Ribeiro. Queria bordar teu nome: a dança no teatro de revista . Santa Catarina: udesc. Dissertação de mestrado, 2010. Disponível em: http://www.tede.udesc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1860 MOTA, Carlos Guilherme. Ideologia da cultura brasileira (1933-1974) Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo: editora 34, 2008. SOBRAL, Sonia. Mapas e contextos: cartografia Rumo Itaú Cultural Dança 2009-2010 . São Paulo: Itaú Cultural, 2010. Disponível em: http://issuu.com/itaucultural/docs/rumosdanca_mapasecontextos . TIBURI, Márcia; ROCHA, Thereza. Diálogo Dança . São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2012		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estágio I – EI		Carga horária: 100h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Observar aulas de dança com atenção para o estímulo à expressão criativa; .Integrar conteúdos previamente adquiridos ao longo do curso de licenciatura.	.Acompanhar a elaboração e execução de planos de aula; .Refletir sobre estratégias metodológicas adequadas e critérios de avaliação coerentes; .Ser capaz de propor atividades que estimulem a criatividade dos discentes.	Acompanhamento e observação da execução de aulas de dança, envolvendo reflexão crítica sobre a elaboração de plano de aula, sobre a metodologia e avaliação utilizadas, sob a orientação de professor responsável, preferencialmente em instituições formais de educação básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. MARQUES, Isabel. Interações – Criança, Dança e Escola. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. RICETTI, Miriam Aparecida. Estágio. Curitiba: Base Editorial, 2010		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009. MATOS, Lúcia. Dança e Diferença. Salvador: EDUFBA, 2012. MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras e de Ensino III – PIE III		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre; .Ministrar aulas de dança. .Integrar equipes de trabalho com o compromisso de observar coletivamente as peculiaridades da profissão de artista-educador.	.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas aplicando-os ao contexto educacional; .Elaborar e desenvolver projetos em dança para serem realizados em diversos contextos da educação; .Avaliar as ações executadas com base na responsabilidade social e na ética necessária à atuação do profissional docente da área de dança.	Integrar os conteúdos das unidades curriculares cursadas no semestre, visando possibilitar o desenvolvimento de projetos em contextos sócio-educativos. Desenvolvimento de projetos buscando articulação com os saberes de comunidades locais. Vivência da relação político-pedagógica com profissionais de dança em ambientes educacionais. Exercício da responsabilidade social com base na ética profissional.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva, 1988. FAZENDA, Ivani Catarina Alves. Interdisciplinaridade: qual o sentido? 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2006. GARDNER, Howard. O verdadeiro, o belo e o bom . Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1999. GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação . São Paulo: Papyrus, 2011. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. LELOUP, J.Y. O corpo e seus símbolos . São Paulo: Editora Vozes, 1998. MORIN, Edgar. Os 7 saberes necessários à educação do futuro . Cortez Editora, 2003.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6º Período

Composição Coreográfica II – CC II		Carga horária: 60h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Aprofundar o conhecimento e utilização dos elementos da estruturação coreográfica; .Desenvolver as diversas etapas de um processo de composição coreográfica, dirigi-la, coreografá-la e dançá-la.	.Empregar estratégias para composição coreográfica; .Analisar as diferentes propostas metodológicas de composição de movimentos; .Analisar a estrutura coreográfica; .Coreografar, dirigir e dançar.	Elaboração e execução de projetos de criação coreográfica em solo, dando continuidade aos estudos iniciados em Composição Coreográfica I. Apresentação das composições, com apreciação estética e análise crítica. Reflexão teórico-prática acerca do coreógrafo, do diretor e do dramaturgo em dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALVINO, Ítalo. Seis propostas para o próximo milênio . São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989. NEVES, Neide. Klauss Vianna: estudos para uma dramaturgia corporal . São Paulo: Cortez, 2008. SANCHEZ, Lícia Maria Morais. A dramaturgia da memória no teatro dança . São Paulo: Perspectiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : BOGGART, Anne. A preparação do diretor . São Paulo: Martins Fontes, 2011. Grupo Teatro Invertido. Cena invertida: dramaturgias em processo . Belo Horizonte: Edições CPMT, 2010. JEUDY, Henri Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo : Estação Liberdade, 2011. MEDEIROS, Maria Beatriz de; AQUINO, Fernanda (org). Corpos informáticos : performance, corpo, política . Brasília: ppg- arte/ UnB, 2011. RAMOS, Adriana ; THRALL, Karin. Artes cênicas sem fronteiras . São Paulo: Anadarco Editora, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dança, Diversidade e Inclusão I – DDI I		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Elaborar planos de aula de dança, contemplando a diversidade. Atuar como professor de dança em contextos inclusivos. Refletir sobre a diferença na dança.	Lidar com a diversidade a partir da dança. Desenvolver confiança no contato corporal. Compreender as bases metodológicas do Danceability.	Desenvolvimento da dança a partir do contato físico envolvendo todos os sentidos. Ensino-aprendizagem da confiança recíproca. Conhecimento básico da proposta metodológica Danceability: promoção do trabalho de integração através da dança, entre pessoas com diferentes habilidades vivenciando as possibilidades do uso da gravidade, equilíbrio e diferentes apoios corporais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARANTES, Valéria Amorim. Afetividade na escola . São Paulo, Summus, 2003. MANTOAN, Maria Teresa Egler / ARANTES, Valéria Amorim / PRIETO, Rosangela Gavioli. Inclusão escolar: pontos e contrapontos . São Paulo, Summus, 2006. MATOS, Lúcia. Dança e diferença: cartografia de múltiplos corpos . Salvador: Edufba, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANTES, Valéria Amorim. Humor e alegria na educação . São Paulo, Summus, 2006. MANTOAN, Maria Teresa Egler. O desafio das diferenças nas escolas . São Paulo, Vozes, 2008. _____. Inclusão Escolar. O que é? Porque? Como fazer? São Paulo, Editora Moderna, 2006. _____. A Integração de pessoas com deficiência . São Paulo, Memnon, 1997. RODRIGUES, David. Inclusão e educação . São Paulo: Summus, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dança Contemporânea I – DC I		Carga Horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Reconhecer e refletir sobre os aspectos constitutivos da dança contemporânea;</p> <p>.Pesquisar e estruturar movimentos;</p> <p>.Apropriar-se de movimentos em processos criativos;</p> <p>.Incorporar a dança contemporânea às atividades corporais cotidianas.</p>	<p>.Criar dança a partir de estímulos variados;</p> <p>.Colaborar em processo criativo;</p> <p>.Criar estruturas de composição;</p> <p>.Praticar a dança contemporânea cotidianamente.</p>	<p>Abordagem do corpo na pós-modernidade como centro das práticas criativas; estudo e exploração de possibilidades técnico-expressivas da dança contemporânea: foco no sistema esquelético, abordagem da gravidade enquanto cessão e oposição, apoios, evolução de saltos, giros, rolamentos, queda e recuperação. Iniciação central e periférica do movimento. Valorização da subjetividade no trabalho expressivo do dançarino. Pesquisa dos variados estímulos internos e externos para subsidiar a criação em dança contemporânea.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>AGAMBEM, Giorgio. O Que é o contemporâneo? E outros ensaios. São Paulo: Argos, 2009.</p> <p>GREINER, Christine. O corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.</p> <p>LEAL, Patrícia. Amargo perfume: A dança pelos sentidos. São Paulo: Annablume, 2012.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>RAMOS, Enamar. Angel Vianna: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007. SILVA, Eliana Rodrigues. Dança e Pós-Modernidade. Salvador: EDUFBA, 2005.</p> <p>SILVA, Soraia. O Expressionismo na Dança. In: GUINSBURG, Jacó. (org.) O Expressionismo. São Paulo, Perspectiva, 2002.</p> <p>_____. O Pós-Modernismo na Dança. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae. O Pós-modernismo. (org.) São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estágio II – EII		Carga horária: 100h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Ministrar aulas de dança, priorizando o estímulo à expressão criativa; .Integrar conteúdos previamente adquiridos ao longo do curso de licenciatura.	.Elaborar e executar planos de aula; .Criar estratégias metodológicas adequadas e critérios de avaliação coerentes; .Ser capaz de estimular a criatividade dos discentes.	Elaboração e execução de aulas de dança, envolvendo plano de aula, metodologia e avaliação, sob a orientação de professor responsável, preferencialmente em instituições onde haja propostas inclusivas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. MARQUES, Isabel. Interações – Criança, dança e escola. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF. LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009. MATOS, Lúcia. Dança e diferença. Salvador: EDUFBA, 2012. MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Práticas Integradoras e de Ensino IV – PIE - IV		Carga horária: 120h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Articular e aplicar conteúdos das unidades curriculares cursadas ao longo do semestre; .Propor procedimentos metodológicos de extensão que garantam a articulação escola-comunidade.	.Integrar conteúdos teóricos com vivências práticas aplicando-os ao contexto educacional; .Desenvolver a capacidade de criar e executar procedimentos metodológicos para atividades de extensão; .Elaborar e desenvolver projetos para serem realizados em diversos contextos da educação.	Integração dos conteúdos das unidades curriculares cursadas no semestre, visando possibilitar o desenvolvimento de projetos em contextos sócio-educativos. Criação e implementação de projeto interdisciplinar que resulte em ações de extensão, inclusão, reflexão crítica da arte e da cultura a partir da apreciação de obras artísticas e culturais no contexto da educação básica. Promoção da interação entre a escola e a comunidade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva, 1988. FAZENDA, Ivani Catarina Alves. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2006. GARDNER, Howard. O Verdadeiro, O Belo e o Bom . Rio de Janeiro, Objetiva, 1999.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BUFFA, E., ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez, 1999. JEUDY, Henri-Pierre. O corpo como objeto de arte . São Paulo: Estação Liberdade, 2002. LELOUP, J.Y. O corpo e seus símbolos . São Paulo: Editora Vozes, 1998. MORIN, Edgar. Os 7 saberes necessários à educação do futuro . Cortez Editora, 2003. SAVIANI, D. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2011.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7º Período

Dança Contemporânea II – DC II		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Conduzir processos criativos em dança contemporânea; .Apropriar-se de movimentos e transformá-los durante o processo criativo; .Relacionar as diferentes áreas do conhecimento em arte, em processo criativo de dança contemporânea.	.Criar estruturas composicionais de dança; .Transitar em diferentes estruturas de composição; .Ser proponente e colaborar em processo criativo.	Estudo do corpo na pós-modernidade como centro das abordagens criativas; Aprofundamento das possibilidades técnico-expressivas trabalhadas na unidade curricular Dança Contemporânea I; introdução e desenvolvimento de estruturas composicionais de dança e investigação das influências das outras artes na dança contemporânea. Subversão da prática e do pensamento sobre dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FERNANDES, Ciane. Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007. GREINER, Christine. O Corpo em Crise. São Paulo: Annablume, 2010. GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo: Perspectiva, 2007. LEHMANN, Hans-Thies. O Teatro Pós Dramático. São Paulo, Cosac Naify, 2007. RAMOS, Enamar. Angel Vianna: a pedagoga do corpo. São Paulo: Summus, 2007. GREINER, Christine. O corpo. Pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005. SIQUEIRA, Denise da Costa O. Corpo, comunicação e cultura: A dança contemporânea. São Paulo: Autores Associados, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Metodologia da Pesquisa em Dança – MPD		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
Realizar pesquisas qualitativas e quantitativas sobre dança e dança-educação; Desenvolver trabalhos de investigação utilizando recursos metodológicos adaptados às especificidades da dança e dança-educação; Conscientizar-se do papel da cinestesia durante o exercício do pesquisador, enfatizando a integração sensorial entre pesquisador e tema de pesquisa.	Utilizar variados métodos de pesquisa em dança e dança-educação; Elaborar projetos de pesquisa em consonância com os parâmetros metodológicos adequados aos objetos e universos pesquisados; Exercitar a interpretação e capacidade de análise.	Métodos e técnicas qualitativas e quantitativas de pesquisa em dança. Pesquisa etnográfica. Peculiaridades da pesquisa de campo. O diário de campo. Recursos metodológicos: entrevistas, filmagens, levantamento bibliográfico e acesso a arquivos em vídeo. Análise de dados e interpretação. Pesquisa-ação. O papel da sinestesia na ação do pesquisador em dança e dança-educação. Adequação de métodos de pesquisa em dança e dança-educação nos diversos contextos artísticos e educacionais.
BIBLIOGRAFIA		BÁSICA:
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991		
LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas . São Paulo: E.P.U., 1986.		
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1971.		
BIBLIOGRAFIA		COMPLEMENTAR:
ANDRÉ, Marli. Etnografia da prática escolar . Campinas: Papirus, 1995.		
GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999.		
MARTINS, Gilberto de Andrade & LINTZ, Alexandre. Guia para Elaboração de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso . São Paulo: Atlas, s.d.		
MOIGNE, Jean-Louis Le; MORIN, Edgar. Inteligência da Complexidade . São Paulo: Instituto Piaget, 2009.		
MORIN, Edgar. Introdução ao Pensamento Complexo . 1ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Composição Coreográfica – LCC		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Aprofundar o conhecimento e utilização dos elementos da estruturação coreográfica; .Desenvolver as diversas etapas de um processo de composição coreográfica, dirigi-la, coreografá-la e dançá-la; .A partir dos elementos dados pelos dançarinos/alunos saber traçar um o desenho coreográfico sobre a cena.	.Empregar estratégias para composição coreográfica; .Analisar as diferentes propostas metodológicas de composição de movimentos; .Analisar a estrutura coreográfica; .Coreografar, dirigir e dançar; .Visualizar o desenho de cena a partir dos elementos dados pelos dançarinos/alunos; .Ter noções espaciais para o desenho coreográfico da cena.	Elaboração e execução de projetos de criação coreográfica em grupos, dando continuidade aos estudos desenvolvidos em Composição Coreográfica II. Apresentação das composições, com apreciação estética e reflexão teórico-prática.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CALVINO, Ítalo. Seis Propostas para o Próximo Milênio . São Paulo: Ed. Cia das Letras, 1989. SANCHEZ, Lícia Maria Morais. A Dramaturgia da Memória no Teatro Dança . São Paulo: Perspectiva, 2010. SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena . Campinas: Autores Associados, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR : BOGGART, Anne. A Preparação do Diretor . São Paulo: Martins Fontes, 2011. GLUSBERG, Jorge. A arte da performance . São Paulo: Perspectiva, 2009. JEUDY, Henri Pierre. O Corpo Como Objeto de Arte . São Paulo : Estação Liberdade, 2011. RAMOS, Adriana ; THRALL, Karin. Artes Cênicas Sem Fronteiras . São Paulo: Anadarco Editora, 2008. SALLES, Cecília Almeida. Gesto Inacabado . São Paulo: Intermeios, 2012.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Dança e Tecnologia I – DT I		Carga horária: 40h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Desenvolver estudos teóricos e práticos a partir dos conceitos da arte-tecnologia.</p> <p>.Criar diálogos entre arte e novas tecnologias para posterior aplicação em composições artísticas e ambientes educacionais;</p> <p>.Atuar criativamente na área de dança a partir de estudos conceituais das variadas mídias;</p>	<p>.Utilizar os fundamentos da informática em atividades artísticas e pedagógicas que envolvam movimento e dança;</p> <p>.Analisar o movimento a partir de seus elementos constitutivos</p> <p>.Compreender os conceitos de tecnologia e mídias digitais</p>	<p>Estudos interdisciplinares teórico-práticos vinculando a dança às novas tecnologias.</p> <p>Conceito de tecnologia.</p> <p>Caracterização dos produtos das mídias digitais. O movimento tecnologicamente contaminado.</p> <p>Apreciação estética de manifestações artísticas e criações coreográficas que envolvam o uso de mídias digitais: videodança, dança digital, dança-tecnologia, softwares adaptados ao movimento humano, arte no ciberespaço, uso das telecomunicações, instalações etc.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: 34, 1996.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de S.S.D. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado. Brasília: Editora IFB, 2010.</p> <p>SANTANA, Ivani. Dança Na Cultura Digital. Salvador: Edufba, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org). A arte no século XXI: A humanização das tecnologias. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>GREINER, Christine; ESPÍRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sônia (orgs.). Imagens e movimentos: cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: videodança [recurso eletrônico - DVD]. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.</p> <p>LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.</p> <p>MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Autonomia e conexões em dança: um diálogo com a tecnologia e o jogo. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade de Brasília. Brasília: Ed. do autor, 2013.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias. RJ: Mauad, 1999.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estágio III – EIII		Carga horária: 140h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Ministrar aulas de dança priorizando o estímulo à expressão criativa; .Integrar conteúdos previamente adquiridos ao longo do curso de licenciatura.	.Elaborar e executar planos de aula; .Criar estratégias metodológicas adequadas e critérios de avaliação coerentes; .Ser capaz de estimular a criatividade dos discentes.	Elaboração e execução de aulas de dança, envolvendo plano de aula, metodologia e avaliação, sob a orientação de professor responsável, preferencialmente em instituições privadas, companhias e/ou academias de dança.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. MARQUES, Isabel. Interações – Criança, Dança e Escola. São Paulo: Edgard Blucher, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009. MATOS, Lúcia. Dança e Diferença. Salvador: EDUFBA, 2012. MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8º Período

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Executar projetos e criações artísticas juntamente com o desenvolvimento de pesquisa, de modo a integrar conteúdos assimilados em períodos anteriores; .Articular processos de criação, preparação técnica e interpretação em dança à reflexão crítica e procedimentos metodológicos de pesquisa.	.Realizar projetos e criações artístico-educativas em dança; .Refletir criticamente sobre as criações artísticas e educativas realizadas; .Articular conteúdos desenvolvidos durante o curso; .Redigir texto de acordo com normas científicas; .Apresentar trabalhos artísticos e científicos.	Execução de projeto, em formato de monografia a partir de criação artística e projeto artístico-educativo elaborado na Unidade Curricular Metodologia de Pesquisa em Dança. Apresentação do resultado da criação artística e/ou projeto artístico-educativo e defesa da monografia.
BIBLIOGRAFIA		BÁSICA:
MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 24. ed. Porto Alegre: SAGRA Luzzato, 2003. NEGRA, Carlos Alberto Serra; NEGRA, Elizabete Marinho Serra. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Fernanda Ribeiro Queiroz de. Travesseiro de professor . Brasília: IFB, 2013.		
BIBLIOGRAFIA		COMPLEMENTAR:
CRUZ, Anamaria da Costa. Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses (NBR 14724/2005 e 15287/2006). Rio de Janeiro: Interciência, 2007. _____. Elaboração de referências . 2ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2007. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 16.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002. MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas . São Paulo: Atlas, 2009.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Estágio IV – EIV		Carga horária: 140h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Ministrar aulas de dança, priorizando o estímulo à expressão criativa; .Integrar conteúdos previamente adquiridos ao longo do curso de licenciatura.	.Elaborar e executar planos de aula; .Criar estratégias metodológicas adequadas e critérios de avaliação coerentes; .Ser capaz de estimular a criatividade dos discentes.	Elaboração e execução de aulas de dança, envolvendo plano de aula, metodologia e avaliação, sob a orientação de professor responsável, obrigatoriamente em instituições formais de educação básica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARRETO, Débora. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. MARQUES, Isabel. Interações – Criança, Dança e Escola. São Paulo: Edgard Blucher, 2012. ROBATTO, Lia. A dança como via privilegiada de educação: relato de uma experiência. Salvador: Edufba, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBOSA, Ana Mae. Tópicos Utópicos. São Paulo: Ed. C/ Arte, 2007. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília : MEC/SEF. LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009. MATOS, Lúcia. Dança e Diferença. Salvador: EDUFBA, 2012. MOREIRA, Antônio F. & CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Optativas

Núcleo de Estudos Básicos e Diversificados:

Tópicos Especiais em Artes Cênicas - TEACen		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Conhecer e selecionar elementos utilizados na composição de um espetáculo Cênico;</p> <p>.Conceber procedimentos e técnicas que valorizem o espetáculo;</p> <p>.Distinguir, analisar e articular os elementos básicos da estrutura teatral;</p>	<p>.Realizar pesquisas e consultas bibliográficas para substanciar projetos cênicos;</p> <p>.Utilizar recursos artísticos que envolvam a linguagem do movimento na construção do fenômeno cênico.</p> <p>.Reconhecer as características estruturais da escrita dramática, seus elementos subjetivos, culturais, sociais e políticos em um projeto cênico;</p>	<p>Estudos sobre as artes da cena, definidos de acordo com as especificidades da oferta da unidade curricular.</p> <p>Poderão ser abordados, entre outros: princípios da interpretação teatral; cenografia e indumentária; iluminação e sonoplastia; Teoria e história do teatro; princípios e fundamentos do espetáculo teatral; técnicas e estilos de interpretação teatral; técnicas de construção de personagens; personificação da voz; técnicas, métodos e ferramentas de desencadeamento e de condução de cenas; técnica e prática de encenação.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos . São Paulo, Ed. Perspectiva, 2003. ROUBINE, Jean Jaques. Introdução às Grandes teorias do Teatro . Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2000 _____. A Linguagem da Encenação Teatral . Rio de Janeiro: Zahar, 1982.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ASLAN, Odette. O ator no Século XX . São Paulo, Perspectiva, 1994. BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro . São Paulo: Perspectiva, 2000. BOLESLAVSKI, Richard. A arte do ator . São Paulo, Perspectiva, 1992 BONFITTO, Matteo. A cinética do invisível : processos de atuação no teatro de Peter Brook . São Paulo: Perspectiva, 2009. ROUBINE, Jean Jacques. Introdução às Grandes Teorias do Teatro . Rio de Janeiro: Zahar, 2003		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos Especiais em Políticas Culturais - TEPC		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Correlacionar linguagens artísticas a outros campos do conhecimento nos processos de criação e gestão de atividades artísticas. .Compreender a diversidade das manifestações artísticas em suas múltiplas linguagens e contextualizações. .Pesquisar e avaliar as características e tendências da oferta e do consumo dos diferentes produtos artísticos.	.Analisar e aplicar práticas e teorias de produção das diversas culturas artísticas, suas interconexões e seus contextos socioculturais. .Utilizar adequadamente métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à produção, interpretação, conservação e difusão artística.	Estudos de temas relacionados à política cultural, de acordo com a especificidades da oferta da unidade curricular. Podem ser abordados, entre outros: corporeidade e cultura na pós-modernidade; produção cultural; relação entre o ensino e a cultura do corpo na atualidade; conceituação e identificação do marco jurídico e legal de preservação, valorização, fomento e difusão do patrimônio cultural no Brasil; conceito básico de projeto cultural, sua construção lógica e elaboração; formatação e enquadramento de projeto cultural para leis de incentivo à cultura e editais de fomento público e privado; planejamento e estratégias de captação de recursos e patrocínios.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COELHO, Teixeira. Dicionário crítico, de Política Cultural . São Paulo: Iluminaturas, 2004. DEBORD, Guy. A sociedade do espetáculo . Rio de Janeiro, Ed. Contraponto, 1997. ROCHA, Renata da; RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas Culturais para as Cidades . Salvador, Edufba, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CALABRE, Lia. Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao século XXI . Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009. MATIAS, Marlene (org.). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos . Barueri, SP: Manole, 2011. OLIVEIRA, Afonso. Método canavial: introdução à produção cultural . Olinda, PE: Associação Reviva, 2010. RUBIM, Antonio Albino Canelas, BARBALHO, Alexandre (orgs.). Políticas culturais no Brasil . Salvador: Edufba, 2007 _____. Políticas Culturais, Democracia e Conselhos de Cultura . Salvador, Edufba, 2010.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos Especiais em Educação - TEE		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Realizar pesquisas sobre fundamentos, concepções e estruturas curriculares;</p> <p>.Ser capaz de intervir em elaborações curriculares, considerando as influências recíprocas entre as teorias curriculares.</p> <p>.Compreender as singularidades das formas e características do ensino a distância;</p>	<p>.Reconhecer estruturas curriculares de acordo com suas bases e concepções;</p> <p>.Relacionar tendências curriculares com o cenário histórico, cultural e social;</p> <p>.Identificar os potenciais, limites e restrições da modalidade de ensino a distância;</p>	<p>Estudos de temas relacionados à Pedagogia. Poderão ser abordados, entre outros: fundamentos e concepções de currículo; teorias curriculares tradicionais, críticas e pós-críticas; currículo na perspectiva global e local, em seu contexto histórico, cultural e social; formas e características do Ensino a Distância: potenciais, limites e restrições; métodos de aprendizagem cooperativa. Gestão da educação. Educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. Educação ambiental.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>APPLE, M. W. Ideologia e Currículo. Porto Alegre; Artes Médicas, 2006.</p> <p>FIORNETINI, Leda. Linguagens e Interatividade na Educação a Distância. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.</p> <p>GIMENO SACRISTÁN, J. 3ª ed. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BEAUDOIN, Marie-Nathalie. Bullying e desrespeito : como acabar com essa cultura na escola. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada : discurso e inclusão na sala de aula. Belo Horizonte: Ceale, 2010.</p> <p>Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Educação. Currículo em debate: Goiás: seqüências didáticas: convite à ação: dança. Goiânia: Governo do Estado de Goiás. Secretaria de Educação, 2009.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos Especiais em Psicologia - TEP		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Conhecer a criatividade de modo complexo, envolvendo aspectos da pessoa e do ambiente;</p> <p>.Diferenciar as distintas etapas do processo criativo;</p> <p>.Compreender as especificidades da criatividade na dança e no movimento;</p> <p>.Analisar a criatividade no ensino da dança.</p> <p>.Identificar e relacionar as principais teorias do desenvolvimento humano às abordagens e concepções de educação;</p> <p>.Analisar criticamente as influências das distintas abordagens teóricas nos processos de ensino-aprendizagem da dança.</p>	<p>.Distinguir conceitos de criatividade em diversas abordagens teóricas;</p> <p>.Ser capaz de compreender fatores psicológicos e sociais que afetam a expressão criativa;</p> <p>.Detalhar etapas do processo da criatividade;</p> <p>.Discernir a criatividade no processo de composição coreográfica, no momento de improvisação, na preparação técnica, na apresentação e/ou performance e na apreciação estética de dança;</p> <p>.Ser capaz de visualizar a criatividade no ensino da dança.</p> <p>.Planejar e desenvolver atividades considerando os aspectos motivacionais;</p> <p>.Desenvolver atividades utilizando intencionalmente das abordagens educacionais estudadas;</p> <p>.Avaliar e rever as atividades propostas e desenvolvidas.</p>	<p>Criatividade: concepções e definições. A pessoa criativa: fatores psicológicos que afetam a criatividade – pensamento, personalidade e motivação.</p> <p>Criatividade e ambiente: fatores sociais que influenciam na expressão criativa. O processo e o produto criativo. A criatividade na dança e no movimento. A criatividade no ensino da dança.</p> <p>Psicologia e Educação: interfaces e aspectos históricos. O desenvolvimento biopsicossocial do ser humano e suas implicações na educação. As principais abordagens teóricas em Psicologia e suas contribuições ao contexto do ensino-aprendizagem na dança. A relação professor-aluno, motivação e aprendizagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ALENCAR, Eunice Soriano de; Fleith, Denise de Souza. Criatividade: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2009.</p> <p>GOLEMAN, Daniel et alli. Espírito criativo. São Paulo: Cultrix, 1998.</p> <p>GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da educação : fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARTINELLI, Suselaine Serejo. No ensino, quem dança? Uma análise crítica da criatividade no ensino da dança do DF. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília: Faculdade de Psicologia, 2000.</p> <p>_____. A criatividade no movimento: contribuições a partir da dança. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília: Faculdade de Psicologia, 2005.</p> <p>MITJÁNS-MARTÍNEZ, Albertina. Criatividade, Personalidade e Educação. Campinas: Papirus, 1997.</p> <p>MIZUKAMI, M^a da Graça N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.</p> <p>OECH, Roger Von. Um “toc” na cuca. São Paulo: Cultura, 1997.</p> <p>VIYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>		

Leitura e Produção de Textos II – LPT II		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

.Conhecer a leitura no contexto textual e prático; .Diferençar as distintas etapas do processo de leitura e da produção textual; .Compreender o uso, a intenção e a função dos diversos textos com os quais nos deparamos no dia a dia; .Produzir esquemas, paráfrases, resumos e resenhas com qualidade textual.	.Distinguir os vários tipos de leitura e quais as consequências de uma leitura equivocada; .Ser capaz de identificar a incoerência argumentativa nos diversos tipos de textos estudados; .Produzir textos a partir da concepção de sua funcionalidade e intencionalidade; .Ser criativo no processo de produção textual solicitado.	Leitura crítica: a incoerência argumentativa de imagens e textos. A qualidade da leitura: conceito de leitura. Tipos de leitura. Níveis de leitura: textual, intertextual e contextual. Texto e pragmática: intencionalidade e situacionalidade. Variação linguística e preconceito linguístico. Ideologia: modos de operação da ideologia: legitimação, dissimulação, unificação, fragmentação e reificação. O texto argumentativo. Esquema. Paráfrase. Resumo e resenha.
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELO-PEREIRA, L. T. **Leitura de estudo: ler para aprender a estudar e estudar para aprender a ler**. Campinas, São Paulo: Alínea, 2003.

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

FAULSTICH, E. L. **Como ler, entender e redigir um texto**. 17ª edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. São Paulo: Loyola, 2009.

GARCEZ, Lucília H. do C. – **Técnica de redação. O que é preciso saber para escrever bem**. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEDEIROS, J. Bosco. – **Redação científica. A prática de fichamentos, resumos e resenhas**. São Paulo: Atlas. 6ª edição. 2004.

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. **Como escrever textos técnicos**. São Paulo: Cengage Learning, c2012



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Núcleo de Estudos Específicos:

Tópicos Especiais em Artes Corporais - TEAC		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Relacionar e adequar o movimento aos diferentes espaços em que se dança; .Colaborar com o coletivo na execução da dança;	.Trabalhar as diferentes qualidades de movimento a partir da percepção de si, do outro e do espaço; .Utilizar a diversidade como um aspecto positivo e criativo na composição de dança. .Desenvolver a capacidade de escuta enquanto se dança;	Estudos sobre as artes corporais, de acordo com as especificidades da oferta da unidade curricular. Poderão ser abordados, entre outros: variados estilos de dança e suas técnicas específicas; exercícios e estruturas de improvisação; danceability; análise de movimentos de coreografias dos repertórios históricos da dança; recriação de trabalhos de repertório; apresentação em solos e/ou grupos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COHEN, Renato. A Performance como Linguagem . São Paulo, Perspectiva, 2007. DIAS, Karina. Entre Visão e Invisão: Paisagem . Brasília, Universidade de Brasília, 2010. SANTOS, Inaicyr Falcão dos. Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação . São Paulo: Terceira Margem, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARANTES, Valéria Amorim. Humor e alegria na educação . São Paulo, Summus, 2006. _____. Afetividade na Escola : alternativas teóricas e práticas . São Paulo, Summus, 2003. CAPRA, Fritjof. Sabedoria Incomum . São Paulo, Cultrix 1995. KANDINSKI, V. Do Espiritual na Arte . São Paulo, Martins fontes, 1990. PANOFSKY, Erwin. Idea: contribuição à história do conceito da antiga teoria da arte . São Paulo: Martins Fontes, 2013.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos Especiais em Dança Clássica - TEDC		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Trabalhar a técnica de dança clássica de acordo com a realidade anatômica de cada pessoa;</p> <p>.Ter força, flexibilidade, fluência, coordenação motora e expressividade a partir dos princípios técnicos da dança clássica;</p> <p>.Compreender o desenvolvimento metodológico de uma aula de dança clássica e aplicá-lo a contextos diversos.</p>	<p>.Equilibrar-se, girar, saltar, deslizar, centralizar, de acordo com os fundamentos da dança clássica;</p> <p>.Ser ágil nos movimentos dos membros inferiores e coordenar braços e pernas;</p> <p>.Saber as diferenças e funções de cada exercício, aplicando-os na preparação de aula.</p>	<p>Estudo de temas relacionados à Dança Clássica, de acordo com as especificidades da oferta da unidade curricular.</p> <p>Poderão ser abordados, entre outros: a fluência de movimentos; o desenvolvimento da técnica; a compreensão da técnica clássica como possibilidade de desenvolver a capacidade do estudante para o ensino da dança.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AGOSTINI, Bárbara Raquel. Ballet Clássico: Preparação Física, Aspectos Cinesiológicos . São Paulo: Fontoura, 2010. RODRIGUES, Graziela. Bailarino, pesquisador, intérprete: processo de formação . Rio de Janeiro: Funarte, 2005. VAGANOVA, A. I. Fundamentos da dança clássica . Curitiba: Appris, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ANDRADE, Joachim. Dança clássica indiana: história, evolução, estilos . Curitiba: Ed. do autor, 2008. BOGÉA, Inês. Sala de Ensaio . São Paulo: Imprensa Oficial, 2010. _____. Primeira Estação Ensaio sobre a São Paulo Companhia de Dança . São Paulo: Imprensa Oficial, 2009. CHRISTÓFARO, Gabriela Córdova. Helena Vasconcellos: uma bailarina na instituição pública . Belo Horizonte: [Instituto Cidades Criativas], 2010. HAAS, Jacqui Greene. Anatomia da Dança . Barueri, SP: Manole, 2011.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Tópicos Especiais em Danças do Brasil		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
<p>.Pesquisar diferentes manifestações culturais brasileiras;</p> <p>.Realizar pesquisa de campo respeitando os princípios éticos relacionados a esse tipo de pesquisa;</p> <p>.Relacionar criativamente a gestualidade pessoal com a corporeidade das danças brasileiras.</p>	<p>.Agregar a gestualidade de manifestações culturais brasileiras ao repertório pessoal de movimentos;</p> <p>.Analisar criticamente os dados coletados em pesquisa de campo para embasar seus conhecimentos;</p> <p>.Compor coreografias inspiradas na corporeidade das danças brasileiras tendo em conta a singularidade do repertório gestual dos indivíduos.</p>	<p>Estudo de temas relacionados às Danças do Brasil, de acordo com as especificidades da oferta da unidade curricular.</p> <p>Poderão ser abordados, entre outros: a corporeidade e gestualidade nas manifestações tradicionais e populares de diversas regiões do Brasil; pesquisas de campo e suas avariadas etapas: coleta, análise de dados, interpretação e criação; estudo e recriação coreográfica de manifestações culturais e tradicionais específicas.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BATISTA, Marta Rossetti. Coleção Mário de Andrade: Religião e Magia, Música e Dança. São Paulo: EDUSP, 2004. MONTEIRO, Mariana. Dança Popular – Espetáculo e Devoção. São Paulo: Terceiro Nome, 2011. SILVA, Marcos (org). Dicionário Crítico Câmara Cascudo. São Paulo: Perspectiva, FFLCH/USP, Fapesp; Natal: EDUFRN, Fundação José Augusto, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KIEFER, Bruno. Música e dança popular: sua influência na música erudita. Porto Alegre: Movimento, 1990. MONTE ALTO, Romulo; GARAMUNGO, Florencia. Modernidades Primitivas: Tango, Samba e Nação. Belo Horizonte: Humanitas, UFMG, 2010. NORA, Singrid. Temas para a Dança Brasileira. São Paulo: SESC, 2010. SILVA, Soraia M. Poemadancando: Gilka Machado e Eros Volúcia. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. TINHORÃO, José Ramos. O Rasga. São Paulo: Editora 34, 2006.		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Laboratório de Dança-Tecnologia – LDT		Carga horária: 80h
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASES TECNOLÓGICAS
.Desenvolver pesquisas em dança relacionando som, imagem, cinema, vídeo, computação gráfica, hipermídias, com visão crítica e analítica desses meios audiovisuais.	Compreender os processos que relacionem dança e tecnologia, desenvolvidos em contextos geográficos e históricos e diversos; Utilizar produtos das mídias digitais com domínio e desenvoltura	Pesquisas que abordem as relações entre dança e inovações tecnológicas nos contextos artísticos, educacionais e tecnológicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MEDEIROS, Maria Beatriz de; AQUINO, Fernanda (orgs). Corpos Informáticos: performance, corpo, política . Brasília: ppg- arte/ UnB, 2011. MENDES, Ana Carolina de Souza Silva Dantas. Autonomia e conexões em dança: um diálogo com a tecnologia e o jogo . Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Artes da Universidade de Brasília. Brasília: Ed. do autor, 2013. _____. Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado . Brasília: IFB, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DOMINGUES, Diana (org). A arte no século XXI: a humanização das tecnologias . São Paulo: UNESP, 1997. GREINER, Christine; ESPÍRITO SANTO, Cristina; SOBRAL, Sônia (orgs.). Imagens e movimentos: cartografia rumos Itaú Cultural dança 2009-2010: videodança [recurso eletrônico - DVD]. São Paulo: Itaú Cultural, 2010. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. ROCHA, Cleomar; MEDEIROS, Maria Beatriz de; VENTURELLI, Suzete (Orgs.). ART - Arte e Tecnologia: modus operandi universal . Brasília: Programa de Pós Graduação em Arte/Instituto de Arte - UNB, 2012. VENTURELLI, Suzete. Arte: espaço tempo imagem . Brasília: Editora UnB, 2004.		